

Aluana Vilhena Amoras  
(organizadora)

# Métodos e ensino de FLE em Macapá

Francês  
Inglês  
Estrangeira



**Aluana Vilhena Amoras  
(organizadora)**

# **Métodos e ensino de FLE em Macapá**

**Macapá-AP  
UNIFAP  
2022**

**Copyright © 2022, Aluana Vilhena Amoras**

**Reitor:** Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira  
**Vice-Reitora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone de Almeida Delphim Leal  
**Pró-Reitor de Administração:** Msc. Seloniel Barroso dos Reis  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Isan da Costa Oliveira Junior  
**Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** Prof. Dr. Almiro Alves Abreu  
**Pró-Reitor de Planejamento:** Prof. Msc. Erick Frank Nogueira da Paixão  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Alves Fecury  
**Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias:** Prof. Msc. Steve Wanderson Calheiros

**Diretor da Editora da Universidade Federal do Amapá**

Madson Ralide Fonseca Gomes

**Editor-chefe da Editora da Universidade Federal do Amapá**

Fernando Castro Amoras

### **Conselho Editorial**

Madson Ralide Fonseca Gomes (Presidente), Alaan Ubaiara Brito, Alisson Vieira Costa, Clay Palmeira da Silva, Eliane Leal Vazquez, Inara Mariela da Silva Cavalcante, Irlon Maciel Ferreira, Ivan Carlo Andrade de Oliveira, Jodival Maurício da Costa, Luciano Magnus de Araújo, Marcus Andre de Souza Cardoso da Silva, Raimundo Erundino Diniz, Regis Brito Nunes, Romualdo Rodrigues Palhano e Yony Walter Mila Gonzalez

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F676p	Métodos e ensino de FLE em Macapá / Aluana Vilhena Amoras (organizadora). – Macapá : UNIFAP , 2022.
	84 p. il.
	ISBN: 978-65-89517-31-3
	1. Ensino. 2. Francês. 3. Métodos - Manuais. I. Aluana Vilhena Amoras. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.
	CDD 418.007

**Capa e Diagramação:** Fernando Castro Amoras



Editora da Universidade Federal do Amapá  
www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br  
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade,  
Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419



Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem permissão da Organizadora.  
É permitida a reprodução parcial dos textos desta obra desde que seja citada a fonte.  
As opiniões, ideias e textos emitidos nesta obra são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores dos respectivos textos.

# SUMÁRIO

	<b>Introdução</b>	<b>5</b>
	<b>Pesquisa científica e ensino de Francês Língua Estrangeira</b> ALUANA VILHENA AMORAS FERNANDO CASTRO AMORAS	<b>7</b>
	<b>Principais metodologias de ensino de Francês Língua Estrangeira</b> ALUANA VILHENA AMORAS	<b>17</b>
	<b>A importância dos manuais de Francês Língua Estrangeira em escolas públicas estaduais no município de Macapá-AP</b> ALUANA VILHENA AMORAS MÔNICA MIRANDA OLIVEIRA DE ARAÚJO VALMIRA DOS SANTOS CORDEIRO ALVES	<b>35</b>
	<b>Manuais de FLE utilizados no Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand</b> ALUANA VILHENA AMORAS	<b>49</b>
	<b>O ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira na modalidade remota: práticas com recursos digitais educacionais</b> ANA ARLENE FERREIRA NOBRE	<b>75</b>



# INTRODUÇÃO

O meu primeiro contato com a Língua Francesa foi como aluna do Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Miterrand (CELCFDM), quando ele estava localizado no bairro Central da cidade de Macapá-AP. Nunca me esquecerei da minha primeira aula de Francês com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Day: além de muito cativante, eu percebi que tanto a professora como os alunos tinham de utilizar manual de ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE).

Em 2005, na graduação em Letras, eu optei pela habilitação em Língua Francesa; conheci a Prof.<sup>a</sup> Aldenice de Andrade Couto que por meio de uma atividade realizada em sala de aula foi possível observar que a escolha de um manual de FLE pelo professor é importante e depende de uma análise criteriosa. Em 2013, quando eu me tornei Professora de Língua Francesa do Governo do Estado do Amapá, constatei que a minha disciplina não tinha livro didático, diferentemente das demais outras disciplinas escolares que possuíam livro didático de todas as matérias, e novamente ressurgiu a discussão em torno do manual de FLE.

A disciplina de Língua Francesa nas escolas públicas estaduais amapaenses é ministrada nos níveis Fundamental e Ensino Médio, contudo com a lacuna de não se ter um manual definido pela Secretaria de Estado da Educação para ser o método adotado nos estabelecimentos de ensino. Assim, os docentes de Língua Francesa realizam a escolha arbitrária de qual livro de ensino utilizarão em sala de aula, resultando em uma variação de obras abordadas durante o ano escolar. São estes fatos que motivaram a organização dos capítulos deste livro para iniciar o debate sobre os métodos de Francês.

Assim, este livro apresenta 05 capítulos, sendo que o primeiro, intitulado **Pesquisa científica e ensino de Francês Língua Estrangeira**, escrito por Aluana Vilhena Amoras e Fernando Castro Amoras, debate o processo de pesquisa científica alinhavada ao processo de ensino de FLE. Eles explanam sobre a caracterização dos tipos de conhecimentos e as categorias de pesquisa e de procedimentos científicos, apresentados, didaticamente por meio de exemplos reforçadores, para favorecer a compreensão dos conceitos envolvidos na realização dos processos de pesquisa.

Em seguida, o capítulo **Principais metodologias de ensino de Francês Língua Estrangeira**, de autoria de Aluana Vilhena Amoras, apresenta uma breve descrição das principais metodologias de ensino de FLE. Foi feita pesquisa bibliográfica dos autores que tratam desta temática, tais como: Girard (1997), Besse (1985) e Germain (1993). Serão vistas as metodologias tradicional, direta, áudio-oral, SGAV, abordagem comunicativa e a abordagem acional.

O capítulo **A importância dos manuais de Francês Língua Estrangeira em escolas públicas estaduais no município de Macapá-AP**, elaborado por Aluana Vilhena Amoras, Mônica Miranda Oliveira de Araújo e Valmira dos Santos Cordeiro Alves, mostra a importância de se ter um manual de FLE nas escolas públicas de Macapá-AP para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que um método oferece suporte didático para professores e alunos no ensino e aprendizagem na língua alvo. Questionários foram aplicados e respondidos por professores de Francês de três escolas públicas de Macapá-AP e quatro manuais foram analisados, dos quais dois são indicados como suporte pedagógico para os níveis de Ensino Fundamental e Médio, respectivamente: *Le Kiosque 1 Méthode de Français* e *Taxi 1 Méthode de Français*.

No capítulo seguinte, de autoria de Aluana Vilhena Amoras, intitulado **Manuais de FLE utilizados no Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand**, verificou-se os manuais de ensino de Língua Francesa no CELCFDM. Mostra a história do referido centro e as análises dos manuais utilizados nele: *Fréquence Jeunes Méthode de Français*, *Tempo Méthode de Français*, *Taxi Méthode de Français*, *Saison Méthode de Français*, *Génération Méthode de Français*, *Texto Méthode de Français*, *En Avant Méthode de Français* e *Édito Méthode de Français*.

No último capítulo **O ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira na modalidade remota: práticas com recursos digitais educacionais**, elaborado por Ana Arlene Ferreira Nobre, constatou-se que os recursos tecnológicos utilizados por professores e estudantes nas aulas remotas de FLE no Centro Cultural Franco Amapaense, localizado na cidade de Macapá-AP, promoveu a motivação e autonomia dos estudantes principalmente na competência da oralidade.

Boa leitura a todos.

Aluana Vilhena Amoras

# PESQUISA CIENTÍFICA E ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

**Aluana Vilhena Amoras<sup>1</sup>**  
**Fernando Castro Amoras<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Francesa e das Literaturas de Expressão Francesa pela Faculdade APOENA e Graduada em Letras-Francês pela Universidade Federal do Amapá. Professora do Governo do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: aluana.amoras@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional e Graduado em Ciências Sociais, ambos os cursos pela Universidade Federal do Amapá, onde trabalha como Técnico em Assuntos Educacionais. E-mail: fernandogentry@hotmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos em torno das línguas estrangeiras (LE) são desenvolvidos com os mais variados temas, contextos e processos metodológicos científicos. Observa-se que a organização desses estudos em LE inicia-se na graduação de forma mais organizada e sistematizada, pois na grade das disciplinas dos cursos há a disciplina Metodologia do Trabalho Científico que oportuniza aos universitários um primeiro contato com as bases teóricas e metodológicas que um trabalho científico tem de ter. Em momentos posteriores, na graduação, acontece a produção e redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos universitários, momento em que devem atentarem-se para conceitos, tipos, métodos e escrita de um trabalho científico. Há também a presença de um orientador que auxiliará os estudantes na redação do TCC.

É importante observar que para ser classificada como uma pesquisa científica, ela deve ter uma base teórica fundamentada com procedimentos metodológicos organizados para que o conhecimento gerado pela pesquisa seja considerado científico. Assim é importante fazermos algumas considerações sobre os caminhos para se chegar ao que denominamos conhecimento científico. Assim, veremos a seguir os diferentes tipos de conhecimento presentes na sociedade.

## **2 OS TIPOS DE CONHECIMENTO**

Não se pode esquecer que o ato de estudar dá-se em diversos ambientes, e o mais comum é pensar-se que só acontece em estabelecimentos

de ensino regulares. No entanto, mesmo as pessoas que concluíram o ensino formal, com certeza que não deixam em nenhum momento de estudar, pois as leituras que fazem, todos os dias, dos diversos aspectos que se apresentam à nossa volta são estruturas processuais intelectuais que caracterizam a continuidade do fluxo de aprendizado. Quando não estudamos, estamos envolvidos em outras atividades, e estaremos sempre buscando a continuidade de nossas motivações internas, seja para o aspecto familiar, religioso, profissional etc. O ser humano possui características que lhe diferenciam do restante do reino animal. Falamos do raciocínio, que é a capacidade do entendimento inerente a todos os seres humanos. No caso dos seres humanos, fazemos uso de nosso cérebro, para buscarmos compreender o meio que nos cerca. Todas as informações que apreendemos tomam a forma de conhecimento, sendo que de acordo com algumas peculiaridades de cada tipo de experiências que temos, podemos classificar o conhecimento em algumas categorias analíticas:

Conhecimento popular: é aquele resultante das impressões mais imediatistas de nossos sentidos, ou seja, é o conhecimento que não se sabe explicá-lo conforme o padrão científico estabelecido, de causa e efeito. Dizemos que aprender uma LE é mais fácil quando criança e ponto final, sem sabermos que quando criança está-se em pleno desenvolvimento cognitivo, tornando assim mais adequado para aprendermos.

Conhecimento religioso: é quando buscamos justificar as propriedades de certas coisas em forças sobrenaturais, em que afirmamos que algo acontece sem que seja por motivação humana, mas sim, por um ente desconhecido e abstrato capaz de exercer uma ação sobre algo, de tal forma que se torna uma explicação que pode ser aceita também por outros indivíduos, e neste caso se torna incontestável, com o preceito da autoridade. Assim, o tecido social constituído com crenças comuns de que os mortos possuem outras oportunidades, por meio de seus espíritos, de retornarem à condição anterior à morte, ou seja, à vida, é um conhecimento do aspecto religioso que julgamos proveitoso citá-lo aqui.

Conhecimento filosófico: quando, em vez de explicarmos o mundo sem o uso do senso-comum (sensorial) nem do aspecto religioso, e tentamos argumentações que se direcionam a afirmações abstratas, com jogo de palavras e raciocínio contemplativo, absorto, estamos utilizando o conhecimento filosófico, que é uma forma de explicar as circunstâncias

e estruturas a partir de ponto de vista questionador, algumas vezes com extrema meditação, mas que podem levar a conclusões amplas. Tal se dá com a explicação da medida do sol, que algum filósofo disse que teria o mesmo tamanho da sola do pé dele, e, no entanto, sabemos que o mesmo filósofo estava deitado no solo, e conseguira cobrir o espectro solar apenas juntando os dois pés em direção ao sol, daí sua tese de que o sol teria a medida de seus dois pés.

Conhecimento científico: é aquele proveniente da produção de ideias, com experimentação e comprovação, daí a formulação de uma tese sobre algo. É o caso dos estudos sobre as LEs que necessitam primeiramente de planejamento imediato, com etapas a seguir: o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a metodologia e análise de dados. Podemos observar que o trabalho científico é fundamentado em etapas, com referencial teórico-metodológico muito bem definido e esclarecido.

Por mais que saibamos, mais sabemos que não sabemos o suficiente, e assim continuamos sempre aprendendo com as pessoas que nos estão próximas. Espera-se que este texto tenha como resultados esta discussão das categorias do conhecimento, pois há momentos em que acontece certa confusão de querermos entender algo que está no conhecimento religioso pelo ponto de vista científico, e assim não dá não. Em outros momentos não queremos saber do bê-á-bá filosófico, e pensamos que as informações do momento é que são as mais importantes, e assim esquecemos que o conhecimento pode ter as suas várias categorias de classificação, e que ao classificarmos, facilitamos o modo como entendemos o mundo.

Toda esta discussão tem como principal contribuição possibilitar a que tenhamos a oportunidade de conhecermos esta pequena porém importante peculiaridade: que o conhecimento humano é imensamente grande, com grandes variações, e que foi possível efetuar uma classificação em tipologias do conhecimento, para possibilitar a organização e estudo do conhecimento. É assim que os pesquisadores têm tido a experiência de debaterem sobre as formas de divisão do conhecimento, porque sempre houve confusão em se comparar os conhecimentos científicos e religiosos, e tentar saber qual seria o mais superior ao outro.

Nota-se que muitas pessoas têm feito relatos em que se podem verificar quais momentos que eles percebem um conhecimento como pertencente ao senso-comum, ou ao conhecimento filosófico. De fato, o

conhecimento científico é o que está mais próximo na maior parte das vezes de quem vivencia o ambiente universitário, mas que no ambiente familiar nós nos dispomos em contato com o senso-comum, e com o conhecimento religioso, e a dificuldade em reconhecer o conhecimento filosófico vem mais da postura de ignorarmos o mesmo, por só considerarmos os outros tipos de conhecimento suficientes para a explicação do mundo.

Por exemplo, há pessoas que afirmam certas informações que não estão adequadamente classificados, mas que o pesquisador mais experiente pode direcionar a discussão de modo a que haja a busca do esclarecimento do que eles estavam pensando, principalmente quando se trata do conhecimento adquirido no ensino-aprendizado de uma LE, que tanto pode estar elencado no senso-comum, como no conhecimento científico, dependendo de que aspecto está em análise.

Após conhecermos os vários conhecimentos presentes em nossos estudos, focaremos neste trabalho o conhecimento científico, que veremos a necessidade de um entendimento de alguns conceitos para que ocorram de uma forma mais clara as pesquisas no campo das LEs.

### **3 OS TIPOS DE PESQUISA**

Vimos que há vários tipos de conhecimentos, todos são importantes, mas para a pesquisa acadêmica faz-se necessário neste trabalho conhecermos também as finalidades de pesquisa. Conforme Zanella (2009), o processo de pesquisa científica tem por fim apresentar determinadas conclusões, ou os seus indícios, para a sociedade, objetivando proporcionar a solução ou o esclarecimento de determinada situação. Assim, não iremos explicar as formas sistemáticas para se fazer pesquisa, mas apresentaremos uma epistemologia do processo de pesquisa, ou seja, as suas classificações e apresentações.

Deste modo, conforme Zanella (2009), a atividade de pesquisa teve uma divisão em torno dos grandes agrupamentos possíveis da pesquisa científica, a qual foi segmentada em duas grandes categorias: a pesquisa pura e a pesquisa aplicada. Apesar desta distribuição fechada, não devemos considerá-las como separadas, incomunicáveis, mas são pontos de contatos próximos que propiciam suas ligações, e em alguns momentos seus exclusivismos. Portanto, haverá situações em que estará discernível

apenas a pesquisa pura, e em outras a pesquisa aplicada, mas com certeza é possível a ocorrência interligada de ambas.

A pesquisa pura é aquela que é realizada dentro do campo teórico, com suas formulações que buscam consolidar informações acerca de algo para o avanço da ciência. Por exemplo, os estudos em torno do funcionamento da língua, o porquê de algumas estruturas linguísticas serem consideradas mais difíceis para aprender que outras. Compreende-se neste tipo de pesquisa um entendimento do conhecimento adquirido, sem que haja a sua aplicação prática imediata.

A pesquisa aplicada é aquela que visa um objetivo mais prático, tal a construção de determinada tecnologia que possa ser desenvolvida e disseminada. Assim, por exemplo, podemos verificar as metodologias aplicadas ao ensino-aprendizagem de LE que por meio de estudos foram se modificando. Verificamos a aplicabilidade dessa metodologia nos manuais de Francês Língua Estrangeira (FLE), cujo objetivo metodológico vem expresso nos próprios manuais, por meio dos assuntos, das atividades, dos textos, dos CDs e DVDs que compõem geralmente os métodos de FLE.

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada em: qualitativa e quantitativa. Na qualitativa, são analisados os dados a partir de suas qualidades, ou seja, não serão notados os aspectos estatístico e matemático do objeto estudo, mas suas disposições idiossincráticas, sendo suas falas analisadas, seus modos, comportamentos, usos de imagens, ilustrações diversas e histórias. Na pesquisa quantitativa, o que prevalece são as medições do objeto, para notar como ele se comporta dentro de certo período e sob algumas condições. A pesquisa quantitativa visa apresentar o tratamento estatístico adequado do objeto, enquanto, a pesquisa qualitativa apresentará os pontos de vista dos participantes e do pesquisador. É importante salientar que nenhuma é mais científica que outra e que a escolha por uma delas ou ambas conforme sejam necessárias para aclarar o objeto analisado. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247)

A pesquisa conforme seus objetivos, pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. Serão exploratórias quando os dados e informes sobre o objeto selecionado forem muito escassos. Deste modo, a pesquisa exploratória permitirá a captação das primeiras informações sobre algo; por exemplo, a mudança da metodologia tradicional para a metodologia direta no ensino de FLE no século XIX.

A pesquisa descritiva visa proporcionar informações suficientes sobre algo, de modo a descrever este algo. É o que acontece quando procuramos saber das dificuldades de ensinar uma LE, descreve-se o comportamento dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o ambiente e os manuais de FLE, e disseminado tais informações para que mais pessoas tenham acesso a estes conhecimentos tão importantes e base para futuras pesquisas.

A pesquisa explicativa é aquela que objetiva apresentar explicações sobre algo, de conhecer a realidade por meio de estudos minuciosos como nos casos dos linguistas, que buscam compreender os porquês da adoção de certos termos característicos de determinada cultura, citando como exemplo as variações da língua francesa em algumas comunidades indígenas, localizado no Município de Oiapoque-AP.

## **4 OS PROCEDIMENTOS CIENTÍFICOS**

Quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, a técnica utilizada para obter dados para compor a pesquisa, teremos:

Pesquisa bibliográfica – feita muito sobre fontes bibliográficas apenas, como foi o caso de um pesquisador que desejou saber sobre as metodologias de FLE ao longo dos anos até a atualidade. Apenas com os informes dos livros e textos que teve acesso ele pode descrever cada uma delas.

Pesquisa documental – presente nas situações em que são utilizados documentos de diversas categorias para comprovar-se algo ou relatar uma determinada situação. É o caso, por exemplo, em querer saber sobre o período da oferta de LEs no currículo escolar do Ensino Fundamental em determinado município, buscar-se-á registros documentais impressos ou eletrônicos, como projetos de curso e atas de reuniões para tentar apontar a data da oferta.

Pesquisa por levantamento (*surveys*) – feita quando se quer informações populacionais, e neste caso confunde-se muito com um censo, sendo que este um quer apenas a descrição populacional, enquanto o levantamento requer algo a mais, tais como as motivações de certas situações, os pontos de vistas dos consultados etc.

Pesquisa experimental – está presente quando se quer verificar o comportamento de certo fenômeno por meio de experimentos. É o caso do

pesquisador querer saber se determinado manual de FLE promoverá ou não o interesse dos estudantes por literatura francesa. E neste caso, é necessário fazer frequentes testes para se obter dados que possibilitem uma conclusão.

Estudo de caso – realizado quando deseja-se conhecer com profundidade uma situação particular. Por exemplo, faz-se uso de estudo de caso para esclarecer o motivo de uma turma em particular, de um curso de graduação, apresentou muita dificuldade em relacionar-se bem com certo professor, e a mesma situação não se registrava nas outras turmas. Neste caso, o estudo de caso possibilitou a descoberta de indícios de antipatia de parte da turma com o docente e vice-versa, e tal comportamento foi disseminado com todos os colegas da mesma turma, e gerou muita tensão no grupo estudado.

Pesquisa de campo – consiste na observação dos fatos da realidade investigada. Necessita de algumas fases para a sua realização de forma satisfatória. Primeiramente é realizado o levantamento bibliográfico sobre o que se pretende pesquisar, depois as técnicas empregadas na coleta de dados e por último como esses dados serão registrados e como serão analisados (FREITAS; PRODANOV, 2013).

Ex-post-facto – feita quando o fato já ocorreu. São os estudos feitos depois de muitos anos; por exemplo o caso do livro “Pele negra, máscaras brancas” escrito por Frantz Fanon, quando ele tinha 25 anos de idade. Inicialmente destinava-se a sua tese de Doutorado em Psiquiatria, mas foi recusada pelos membros da comissão julgadora. Ele fez uma outra nova tese e obteve o título de Doutor. Pele negra, máscaras brancas não foi esquecido por Fanon. Três anos após o doutorado ele o publicou em 1952. O livro inclusive foi proibido nas universidades norte-americanas na década de 1960 (FANON, 2008).

O processo de pesquisa científica é realizado com planejamento, procedimentos e instrumentos a cada situação, para favorecer o atingimento do objetivo selecionado. Por exemplo, um cientista escolherá como procedimento metodológico a pesquisa experimental, expõe um grupo de pessoas a certas situações previamente planejadas, objetivando observar algum tipo de comportamento que se quer analisar. Ele utilizará como instrumento de pesquisa a aplicação de questionário, o pesquisador focará determinadas variáveis que quer analisar, e é útil quando não se tem os dados sobre determinadas características da população, opiniões e

comportamentos.

Algumas vezes, acontece de nem o procedimento nem o instrumento serem mais apropriadas para a coleta de dados, e pode-se recorrer a outros instrumentos como a entrevista, sendo que esta é mais útil quando se quer conseguir opiniões, fatos ou testemunhos sobre determinada questão. A entrevista é basicamente esta: o pesquisador elabora um guia de perguntas, seleciona arbitrariamente uma amostra de pessoas, e submete-as à arguição planejada.

No caso de serem efetuadas coletas de dados, ou seja, obtenção de informações necessárias para complementar o trabalho, é necessário planejar o detalhamento dos atos que serão efetuados. Por exemplo, caso preveja-se visita a escolas públicas, deve-se selecionar quais setores e indivíduos serão abordados. Caso realizem-se entrevistas, é bom delinear como dar-se-ão as mesmas, se gravadas por meio de áudio ou se vídeo, se aplicarão formulários de questionários impressos ou por e-mail, se vão tirar fotografias digitais ou filmagens etc. Quanto mais projetarem-se a metodologia da pesquisa, melhor é para entender os atos que precisarão ser cumpridos, e assim o planejamento poderá ser facilitado pela visualização do passo-a-passo que se pretende fazer.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que as informações apresentadas neste texto tenham ressonância na compreensão do processo de produção científica do conhecimento e ensino de FLE. O discurso ora apresentado pauta-se muito no debate de como fazer ciência, suas metodologias, sendo que os resultados são as informações que recebemos diariamente pelos meios científicos e também nos produtos do mesmo, sejam obras literárias ou produtos decorrentes da aplicação prática da ciência.

Geralmente, é no ambiente universitário que ocorre o primeiro contato direto com a prática de pesquisa científica. Entretanto, mesmo no Ensino Médio ou no Ensino Fundamental pode haver atos de produção do conhecimento, com o suporte metodológico, principalmente quando há acadêmicos realizando as disciplinas de docência, e que porventura intentem aproveitar a oportunidade para a realização esclarecida de experimentos, sejam por meio de mostra de artefatos ou pela coleta de dados. Por isso que o formato de curso de licenciatura ou de bacharelado

apresentam suas segmentações que lhes amoldam suas estruturas curriculares, e o licenciado passa pela experiência de ministrar aula em escolas, conquanto ao bacharel há a introdução do mesmo nos laboratórios e estágios profissionais em empresas nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFA, 2008.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/USFC; [Brasília]: CAPES; UAB, 2009.



# PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aluana Vilhena Amoras<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Francesa e das Literaturas de Expressão Francesa pela Faculdade APOENA e Graduada em Letras-Francês pela Universidade Federal do Amapá. Professora do Governo do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: aluana.amoras@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de uma língua estrangeira (LE) torna os alunos mais aptos a compreenderem o acervo cultural de outros povos, em diversos territórios. A linguagem é um meio de propagação de informações acerca dos fenômenos produzidos numa dada sociedade. A compreensão da linguagem e suas simbologias possibilitam uma imersão no mundo externo, produzindo, a partir do relacionamento indivíduo-outro, a ampliação das possibilidades de transformação do ambiente, voltado à perspectiva do conhecimento humano (NOVA, 2004).

Conforme Cestaro (1999) existe atualmente uma grande necessidade de se entrar em contato com os falantes de outra língua, fato intensificado pelo fenômeno da globalização, que faz com que as relações sociais, comerciais e diplomáticas entre os países aumentem, fazendo com que os mesmos procurem mecanismos para desenvolverem e continuarem tais relações.

No Brasil, tem-se tentado, por meio de estabelecimentos de ensino de idiomas como o Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand, localizado em Macapá-AP, de certa forma, desafogar a grande carência que a maioria dos indivíduos possui na aquisição de uma LE. Conforme os PCN (1998), as escolas ainda persistem no erro de acreditar que LE não é uma disciplina importante no currículo escolar, entretanto,

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacionall. Sendo assim, a escola

não pode mais se omitir em relação a esta aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 19)

Depreende-se o texto acima que a LE é uma disciplina importante como as demais existentes na grade curricular das escolas da rede pública do Brasil, principalmente porque a legislação educacional assim determina.

Para se entender a metodologia, quando nos referirmos ao ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente no Francês Língua Estrangeira (FLE), houve no decorrer do tempo uma evolução das metodologias de ensino. Apresentaremos, a seguir, as principais metodologias empregadas no ensino de FLE para entendermos de que forma elas surgiram e foram utilizadas pelos docentes em sala de aula.

Mas, antes de apresentar as principais metodologias no ensino de FLE, é importante esclarecer que neste trabalho ora aparecerão termos como: método, metodologia e abordagem. Assim, surge a necessidade de se fazer uma distinção entre método, metodologia e abordagem.

Girard (1997) explica que tais termos causam certa confusão terminológica. É certo que o ensino tem-se aprimorado durante anos e que os protagonistas aluno e professor caminham sempre acompanhados de outro elemento, qual seja, o método, que no contexto educacional reflete a forma como o professor trabalha a matéria em sala de aula.

Por que há confusão terminológica? Devido à ambiguidade da interpretação do termo método, que pode ser tanto o material pedagógico (o manual) como pode ser a forma como o professor o utiliza em sala de aula, no que se refere à técnica pedagógica.

O autor referido acima também comenta que alguns teóricos, como Halliday e Strevens, tentaram acabar com o uso confuso daqueles termos esclarecendo que o que chamam de método (*method*) não passa de metodologia (*methodology*), apenas com sentido menos técnico e específico. Ainda conforme Girard (1997), o autor Anthony, no artigo *English Teaching*, além de fazer a distinção entre método e abordagem, também conceituou o que seria técnica. O método (*method*), para ele é o que engloba um plano de conjunto cujo objetivo é a apresentação dos elementos linguísticos de acordo com a abordagem adotada. A abordagem (*approach*) é a filosofia do método, ela deve estar diretamente ligada a ele. A técnica seria o conjunto de procedimentos para o professor efetuar a aula.

## 2 METODOLOGIA TRADICIONAL

A metodologia tradicional, também conhecida como gramática-tradução, surgiu no início do século XVI na Europa, tendo ocorrido no século XIX seu grande apogeu na Alemanha, perdurando até o começo do século XX. De acordo com Girard (1997), no início do século XX, o ensino de uma LE tinha por regra a utilização da gramática e a tradução, tendo o ensino um caráter mais empírico devido às grandes transformações científicas daquele período.

Besse (1985) chama este método de bilíngue, pois exige do professor não somente competência em LE, como também o pleno domínio em L1<sup>1</sup> (língua materna). Ele tinha de ser capaz de explicar parcialmente a função interna da LE e de traduzir os enunciados em L1. Informa também que as primeiras atividades eram comumente conduzidas pelo professor que explicava em L1 uma ou duas regras referentes à LE, e apresentava os exemplos tanto em LE como em L1. Existiam momentos na aula que mesmo se tratando de exemplos simples o professor recorria à gramática para explicar aos alunos.

Tais exemplos eram dados em frases soltas, não havendo a preocupação de contextualizá-las, eram extraídos de textos literários e não tinham, portanto, nenhuma relação com a realidade dos alunos e até mesmo com a LE estudada.

Esse mesmo autor comenta que nesse método o professor tinha de explicar as regras gramaticais em L1 para posteriormente em LE e de traduzir tudo que explicava em LE para L1. Como a metodologia tradicional era muito presa a tais regras, pensava-se que somente aprender as regras gramaticais era suficiente para que o aluno adquirisse a leitura e a escrita da língua a ser aprendida.

Isto ocorria pelo fato desse método ter sido aplicado primeiramente ao estudo da língua grega e, posteriormente, ao latim. Cestaro (1999) elucida que havia uma forte preocupação em aprender a língua latina, no início do século XVI, devida às concepções daquela época, pois na Europa predominava o feudalismo, cuja característica principal era o teocentrismo, ideologia sustentada pela Igreja Católica, instituição que detinha o controle ideológico daquele período. Portanto, no início daquele

---

<sup>1</sup> Utilizamos L1 designando Língua Materna, terminologia adotada por Besse (1985).

século, aprender a ler e a escrever em língua latina eram atividades preponderantes à formação do aluno, devido às ideologias da Igreja Católica. Este período contribuiu de alguma forma para o longo período de vigência desta metodologia, pois a vigência do feudalismo foi do século XV ao XVII.

O objetivo da metodologia tradicional, de acordo com Cestaro (1999), portanto, não era aprender a falar em LE, mas servia como um método facilitador a um acesso maior para compreender os textos, que em sua maioria eram retirados de obras literárias como também de religiosas.

Besse (1985) esclarece que a metodologia tradicional perdurou por muito tempo, mas sua eficácia foi bastante criticada por causa de vários fatores. Primeiro, a duração do curso era de oito a dez anos e as aulas tinham duração de cinco a seis horas por semana, ou seja, bastante demorado e exigia dedicação intensiva.

Segundo, os procedimentos que este método utilizava na compreensão das regras gramaticais eram muito imprecisos, mesmo quando se explicava as regras em L1. Sabemos que memorizar regras gramaticais não é fator preponderante para falar corretamente na LE, mas sim, o uso constante colabora no aperfeiçoamento da comunicação oral.

E por último, a tradução constante também foi um dos empecilhos para que este método não alcançasse êxito. Lyons (1979) descreve que não existe uma equivalência de sentido perfeito entre palavras de línguas diferentes e não existem sinônimos perfeitos. Há sim um grau de léxicos que podem ser organizados numa escala de semelhança e diferença de sentido – e tem-se de ter o cuidado ao traduzir uma palavra entre línguas diferentes, levando-se sempre em consideração o contexto de determinada situação. Existem verbos que admitem serem empregados ou substituídos em várias situações, como, por exemplo, o verbo *prendre*, que, de acordo com o dicionário *Larousse* (2005), pode ser empregado em vários contextos: pegar, ficar, levar, tirar, tomar, apanhar, fazer algo.

Besse (1985) também ressalta que a metodologia tradicional focava mais a memorização da gramática e a tradução da língua alvo. Resultado: o aluno produzia um determinado texto, mas a produção escrita era bastante limitada, não tinham nexos com a realidade.

No enfoque da metodologia tradicional, a relação entre professor e aluno é bastante diferente da existente presentemente em que o professor ensina e aprende com os seus alunos, estando na sala de aula não

apenas para repassar conhecimento, mas para direcionar o ensino-aprendizagem, identificar as necessidades dos alunos. Na tradicional, o professor era o detentor do saber, era o ator principal, tinha de repassar conhecimentos enquanto que os alunos eram considerados como seres não pensantes, incapazes de reflexão, ainda que nesse método, as deficiências de aprendizagem eram intoleráveis CESTARO (1999).

No início do século XIX outra metodologia de ensino de LE surgia nas Instituições Oficiais de Ensino da Língua Francesa, e que também responderá a algumas carências de FLE, assim elencados: didática, institucional, social. Trata-se da metodologia direta, que para Besse (1985), é uma reação ao método tradicional, pois ao contrário desta última, aquela se apoiava em outras ciências que surgem no século XIX, como a Linguística, a Pedagogia, a Psicologia, entre outras.

É sobre esta outra metodologia que falaremos em seguida. Veremos que ela é bem diferente desta mencionada, principalmente por conta do globalismo da aprendizagem em LE. A metodologia direta veio suprir algumas carências presentes na tradicional.

### **3 METODOLOGIA DIRETA**

Besse (1985) comenta que, a partir do século XIX, começou a aparecer novas teorias sobre o ensino de línguas, por meio dos linguistas franceses, como J.J. Jacotot, F. Gouin e P. Passy, e americanos, como H. Sweet, H. E. Palmer entre outros, graças às novas ciências que estavam surgindo naquela época, como a Psicologia, que auxiliava e muito no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Ele ressalta ainda que a originalidade deste método está relacionada ao ensino direto em LE, sem a interdição de L1. Havia a preocupação em fazer o aluno aprender a LE sem recorrer a L1, e para isto acontecer, os professores, para ensinar tal língua, recorriam ao uso de mímicas, desenhos, imagens e ao ambiente imediato da sala de aula.

Germain (1993) esboça que tal metodologia apresentava como objetivo principal a comunicação, utilizando a linguagem oral para se comunicar, pois na metodologia tradicional o aluno era levado a responder apenas as atividades que o professor propunha. A metodologia direta propõe que o aluno pergunte, também. Portanto, para ela, dentre as quatro competências principais, a privilegiada era a produção oral. O aluno

devia ser preparado a pensar automaticamente em LE.

Para Girard (1997), este método representou uma verdadeira revolução pedagógica, porque além da aula ser conduzida apenas em LE, havia uma preocupação em fazer o aluno participar pró-ativamente das aulas.

O mesmo teórico acima explica que os professores trabalhavam em etapas com os alunos. Primeiro, estes, eram orientados a aprenderem as saudações (*Bonjour, Je m'appelle Paul, Je suis le professeur* que devem corresponder a *Je m'appelle Maria*). Atividades que faziam parte do cotidiano do aluno, mas mesmo assim apresentadas de forma muito superficial, pois não havia a preocupação de colocar tais exemplos em situações reais da fala. Depois desta etapa era apresentado ao aluno imagens ou desenhos para que o mesmo associasse determinada imagem ao que ele aprendeu na primeira etapa.

Ele explica também que o professor induzia o aluno, por meio da observação, a aprender as normas da gramática, para que o mesmo pudesse vir a explicá-la posteriormente, e assim trabalhava-se a gramática normativa de forma implícita e indutiva.

Essa metodologia tinha como base teórica o Associacionismo que consistia em relacionar, ligar uma resposta a uma situação, ou seja, o professor explicava determinada situação como, por exemplo, uma simples saudação (*Bonjour, comment ça va?*) ensinadas em sala de aula para que, posteriormente, por meio de imagens e desenhos, o aluno pudesse associá-la a determinada situação explicada pelo professor anteriormente (GAONAC'H, 1991). Tal mecanismo servia como um espelho para o aluno, pois o mesmo veria ilustrações e agiria comunicativamente igual.

Mesmo trabalhando o jogo de perguntas e respostas, a oralidade era constante e evitava, de certa forma, exercitar a gramática normativa. Esse método não perdurou por muito tempo pelo fato dele também apresentar algumas falhas, como a de comportar uma rigorosa educação, o professor ainda era controlador do ensino, não havia uma interação entre professor e aluno, mas sim entre aluno e aluno, por conta do jogo de perguntas e respostas. Não se trabalhava situações reais da fala em LE e não se tinha princípios metodológicos claramente definidos, além do mais era preciso que o professor tivesse um bom nível de conhecimento nas habilidades orais e escritas (BESSE, 1985).

Embora trouxesse consigo essas falhas Germain (1993) explica que o método direto contribuiu de certa forma com técnicas que se populari-

zaram no ensino de LE, como por exemplo, *questions-réponses orales*, *objets-images*, *textes narratifs*.

Podemos perceber que a metodologia direta apesar de ter recebido várias críticas inseriu novas técnicas de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras e estas técnicas visavam uma educação direta em LE.

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial, surgiu a metodologia áudio-oral, que consistia na aquisição de uma LE para atender as necessidades deste período bélico para a conquista de novos territórios.

No próximo tópico falaremos da metodologia áudio-oral, cujo principal objetivo, segundo Besse (1985), era estudar as quatro habilidades: a compreensão escrita e oral e a produção escrita e oral, num período de tempo curto.

## 4 METODOLOGIA ÁUDIO-ORAL

O método áudio-oral surgiu nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, pois havia uma preocupação enorme em formar rapidamente falantes fluentes em diversas línguas que seriam faladas, mais tarde, nos palcos de operações norte-americanas, para poder assim demonstrar o poderio estadunidense aos outros países.

Gaonac'h (1991) e Germain (1993) expõem que essa metodologia pautou-se em conceitos behavioristas de Skinner e da lingüística estrutural de Leonard Bloomfield. Para Skinner a aprendizagem de um idioma dependia das experiências do indivíduo com o ambiente que está a sua volta e das possíveis consequências dessa interação, ou seja, Skinner descreve os nossos comportamentos em função de um processo de seleção de consequências ambientais.

Enquanto que na lingüística estrutural de Bloomfield a aprendizagem da LE é feita com a substituição dos termos num sistema lingüístico, de forma distributiva, substituindo-se os elementos nos enunciados. Por exemplo:

– *Il est beau.*

Substitui-se por

– *Tu es beau.*

Podemos perceber, com os exemplos acima, que os alunos estudavam por meio de exercícios estruturais. Martinez (1996) ainda completa que esses alunos deveriam estudar dez horas por dia, seis dias por semana,

durante dois ou três períodos de seis semanas, e que esse método se caracteriza por ser uma abordagem que dava prioridade à oralidade, com a ajuda de alguns recursos materiais, como o gravador e a utilização de um laboratório de língua. O professor trabalhava com exercícios estruturais exaustivos e fora de qualquer situação real de fala. O aluno não podia ser crítico, tudo era pré-estabelecido pelo professor.

Besse (1985), ao discorrer acerca das lições apresentadas na metodologia áudio-oral, explica que eram pobres em léxico e gramaticalmente, e o progresso dava-se passo-a-passo, para que o aluno fixasse as estruturas que o professor estabelecia em sala de aula. O aluno deveria apenas memorizar as estruturas sintáticas.

Nota-se, assim, nessa metodologia que a aquisição das estruturas sintáticas era extremamente importante, ao contrário da metodologia direta que supervalorizava a aprendizagem de uma LE por meio da fixação de vocabulários.

A metodologia áudio-oral visava uma aprendizagem baseada na aquisição de um conjunto de hábitos sobre as formas de automatismo lingüístico, sobretudo por meio da repetição e a aprendizagem de uma LE dar-se-ia da mesma forma da língua materna GERMAIN (1993). Os exercícios eram apresentados da seguinte maneira:

*Elle va à Montréal. Elle y va.*

*Elle va à Québec. Elle y va.*

Tais exercícios serviam como analogia das estruturas sintáticas, para verificar como se compõem tais estruturas e suas regras. O professor não lecionava regras gramaticais e não trabalhava com uma lista de vocabulários. O ensino das estruturas sintáticas eram apresentadas pelo professor, cabendo ao aluno imitar/memorizar tais estruturas: “*L’enseignant de L2 est comme un chef d’orchestre: il dirige, guide, et contrôle le comportement linguistique des apprenants*”<sup>2</sup> (LARSEN-FREEMAN, 1986, p. 41, citado por GERMAIN, 1993, p. 144).

A relação entre aluno e professor, continua sendo vertical, porque o professor ainda é visto como o detentor do saber. Assim como nas outras metodologias mencionadas anteriormente, o erro era intolerável e o professor tinha como meta/objetivo principal fazer correções na aprendizagem dos alunos.

---

<sup>2</sup> Tradução nossa: O professor de LE é como um chefe de orquestra: ele dirige, guia, e controla o comportamento lingüístico dos alunos.

Ele também anota alguns equívocos presentes na metodologia áudio-oral talvez fizessem com que a mesma não fosse mais adotada por alguns países, principalmente pela sua mecanicidade ao aplicar exercícios prontos e acabados em sala de aula do tipo:

- *Qu'est-ce que tu vas faire ce soir?*
- *Ce soir, j'irai au théâtre.*

O exemplo acima sintetiza a figura do aluno nessa metodologia, sendo conduzido a aprender uma forma de expressão, que na maioria das vezes não condizia com a sua realidade, pois tem-se a ideia de que todos os alunos freqüentam o teatro. Mas, se o aluno quiser responder que vai a outro local? Ele não responderá, pois foi trabalhado apenas uma situação de resposta possível. Besse (1985) destaca que esses exercícios eram extremamente estruturais, sendo mais uma manipulação da forma estrangeira em vez de uma comunicação real de fala.

Após a Segunda Guerra Mundial, não somente o poder econômico e político dos Estados Unidos cresceram, a língua inglesa também teve papel de destaque, se tornou cada vez mais o idioma das comunicações internacionais, fazendo com que o idioma francês, antes valorizado internacionalmente, perdesse seu lugar de destaque. Por isso, algumas medidas foram tomadas a fim de manter a continuação da difusão do francês como LE. A metodologia SGAV significou esta reação, tanto no que se refere ao ensino de línguas como também a valorização do idioma francês. É sobre ela que discorreremos a seguir.

## **5 METODOLOGIA SGAV (STRUCTURO–GLOBALE AUDIO-VISUELLE)**

A metodologia SGAV surgiu pela primeira vez na metade dos anos 1950, com Petar Guberina, do Instituto de Fonética da Universidade de Zagreb (ex-Iugoslávia), que deu as primeiras formulações teóricas do que se convencionou chamar de SGAV, comenta Germain (1993). Ele também explica que Guberina pautava-se em determinados princípios, afirmando estar a metodologia *structuro-global audio-visuelle* ligada aos conceitos da fala em situação de comunicação, ou seja, a aprendizagem de uma LE não poderia ser tratada de maneira isolada, mas sim de forma global. Isso tinha de se dar por meio de ilustrações inseridas dentro de um contexto, em uma determinada situação.

A SGAV baseava-se na teoria do Gestaltismo, ou seja, a aprendizagem de uma LE acontece pelos seguintes sentidos: audição e visão são como sensores, filtros entre o estímulo externo e cérebro. Assim, a aprendizagem do aluno acontece por meio da comunicação, sobretudo a verbal, que é uma linguagem mais familiar.

Nessa metodologia há a preocupação em se abordar as quatro competências comunicativas, mas a oralidade tem papel de destaque, assim como no método VIF, que foi “*le premier cours élaboré suivant la méthodologie SGAV, en 1962, est la méthode Voix et Images de France [VIF], dont les principes sont appliqués à un cours pour enfants de 8 à 11 ans*”<sup>3</sup> (GERMAIN, 1993, p. 153).

Germain (1993) revela ainda que o professor, nesta metodologia, continua com destaque e tem como tarefa principal desenvolver constantemente atividades que visem a competência da oralidade e de avaliar e corrigir constantemente a pronúncia dos alunos, pois a língua é vista como uma manifestação da expressão e comunicação oral. A escrita por sua vez, fica em segundo plano, como uma extensão, um prolongamento da oralidade. É importante lembrar que antes de escrevermos, aprendemos primeiro a falar.

Além disso, o professor, de alguma forma, fazia com que o aluno participasse das atividades em sala de aula. O aluno era considerado ativo, pois era orientado a desenvolver atividades como: as repetições de frases, a memorização das situações de fala, de falar livremente com o objetivo de desenvolver a espontaneidade e a criatividade.

O professor também deveria saber utilizar de forma sincronizada os seguintes materiais: o gravador e o projetor de filmes, para que acontecesse a correspondência entre o sonoro e a ilustração, pois tais materiais são essenciais na SGAV.

Com relação aos elementos lexicais, morfológicos e sintáticos, eram oferecidos de maneira a serem renovados numa determinada lição, significava que na mesma lição havia a renovação de frases, para que ocorresse, dessa forma, uma assimilação completa do conteúdo. Germain (1993) observa também que o ensino na SGAV dava-se de maneira gradativa com a utilização de palavras mais frequentes da LE sem recorrer

---

<sup>3</sup> Tradução nossa: O primeiro curso elaborado seguindo a metodologia SGAV, em 1962, é o método Vozes e Imagens da França (VIF), em que os princípios são aplicados em um curso para crianças de oito a onze anos.

de forma constante à gramática, porque esta era vista de forma implícita, e as atividades eram inseridas dentro de um contexto, por exemplo:

a) Elementos que tinham como finalidade a comunicação com outras pessoas.

- *Je suis ...*
- *Vous êtes ...*
- *Qui est-ce?*

b) Elementos cuja finalidade era a orientação pelo mundo.

- *Qu'est-ce que c'est?*
- *C'est un...*
- *C'est une*

Tais elementos eram essenciais para a comunicação e serviam, de certa forma, para o professor treinar com os alunos o ritmo e a entonação das frases, vistos como prioridades em sala de aula: “*L’imitation juste de l’intonation et du rythme est bien plus importante que la prononciation correcte d’un son*” (*Préface de VIF*)<sup>4</sup> (GERMAIN, 1993, p. 158). Percebe-se nessa metodologia que o professor de certa forma evita corrigir o aluno e a relação deste com aquele é mais interativa.

Nota-se na metodologia SGAV uma evolução da aprendizagem, que Martinez (1996) atribuiu ao uso de princípios metodológicos condizentes com a realidade do aluno, principalmente os relacionados ao contexto escolar, e para isso utilizava-se um pouco da metodologia direta por meio do jogo de imagens e da metodologia áudio-oral com a memorização de diálogos e os exercícios estruturais.

Mas não podemos esquecer que trabalhar com a realidade do aluno é um pouco difícil. Talvez seja esta uma das falhas da SGAV, como observa Martinez (1996), que havia sim a preocupação de inserir os aspectos culturais, mas de forma muito superficial por conta do momento histórico da época, neste caso a Segunda Guerra Mundial.

Em meados dos anos de 1970 surgiu a abordagem comunicativa, contrapondo-se a SGAV. Por mais que esta também trabalhasse as quatro competências de comunicação, aquela além de desenvolver as quatro competências comunicativas visava sempre a suprir as necessidades do estudante de línguas, como por exemplo, persuadir, comandar, mandar nas mais variadas situações do cotidiano.

---

<sup>4</sup> Tradução nossa: A imitação correta da entonação e do ritmo é mais importante que a pronúncia correta de um som.

Na abordagem comunicativa a língua é concebida como um instrumento de interação social e o estudante deve saber agir nas mais variadas situações de forma eficaz (GERMAIN, 1993). O próximo tópico abordará justamente essas necessidades que o estudante de um idioma tem e que de certa forma a abordagem comunicativa foi pioneira nos novos moldes do ensino de línguas.

## **6 ABORDAGEM COMUNICATIVA**

A abordagem comunicativa, chamada também cognitivista ou sócio-interacionista, centraliza o ensino da LE na comunicação. Germain (1993) diz que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas uma maneira de expressar o pensamento e que tal conceito teve influência sobre Chomsky, que fez também reflexões críticas sobre competência e desempenho.

Chomsky, citado por Germain (1993), explica que a competência lingüística está relacionada com a capacidade inerente que o locutor-ouvinte ideal possui ao produzir novos enunciados não combinados anteriormente e o desempenho é a forma/maneira de como o locutor-ouvinte ideal produzirá estes novos enunciados.

Germain (1993) destaca ainda o uso das quatro habilidades na abordagem comunicativa, desenvolvidas segundo as necessidades linguísticas dos alunos. Cabe tanto ao professor como aos alunos trabalharem tais necessidades, pois a aprendizagem de uma LE, nessa abordagem, depende do interesse de ambos (comprometimento do professor e do aluno). A língua é vista como um instrumento de interação social. Assim, o conhecimento das regras gramaticais, de vocabulários e das estruturas sintáticas é necessário, mas não suficiente para se comunicar em LE.

Para Besse (1985), a abordagem comunicativa se diferencia da SGAV por admitir em determinados momentos a tradução em L1, quando conveniente para a aprendizagem do aluno. Há o uso de explicações de cunho gramatical, porque a aprendizagem é um conjunto de processos cognitivos e que o aluno deve refletir sobre o que aprende.

Na década de 60, a psicologia cognitivista foi marcada pela linguística chomskyana (gramática gerativo-transformacional), fazendo com que o indivíduo participasse da sua própria aprendizagem. Essa aprendizagem, designada por Germain (1993) de processo ativo, se desenvolve no inte-

rior do indivíduo, cabendo a ele, portanto, estimulá-la: tem de vir dele a vontade de aprender uma LE.

Um dos principais objetivos dessa abordagem é fazer com que o aluno aprenda a LE a partir de situações concretas e reais da fala. Germain (1993) comenta a preocupação do professor em utilizar sempre documentos autênticos, como: notícias jornalísticas, cardápio de um restaurante, calendário.

Ao tratar da abordagem comunicativa os PCN (1998) esclarecem que o foco da aprendizagem de uma LE está no aluno e nas estratégias que o mesmo utiliza para aprender. O erro não é mais um elemento negativo que o professor deva banir de sua aula. Ele é um sinal de que se está desenvolvendo a aprendizagem, pois o aluno está participando, está de alguma forma demonstrando interesse em participar da aula.

Outro ponto relevante desta abordagem, exemplificado por Germain (1993), está relacionado ao estímulo que se dá aos alunos para interagirem entre si e com o professor, pois aprender é uma forma de interagir com o mundo e de fazer parte dele. O professor é o participante mais competente, porém na sala de aula pode haver um aluno entre o grupo que é também competente e que pode auxiliar os outros alunos na aprendizagem. Exemplo: um aluno que tenha vivido em país francófono sabe falar fluentemente a língua, é o parceiro competente na aprendizagem.

Sendo assim, a abordagem comunicativa, está sendo bastante importante para o ensino de uma LE, mas as metodologias anteriores não surgiram ao acaso e que a tendência é de se desenvolver mais e mais. Hoje, o professor não aplica apenas uma forma de ensinar LE. Ele deve verificar as necessidades de cada aluno, que de acordo com Freire (2005), deve criar possibilidades para o aluno participar da aula e interagir com os outros colegas de classe.

Atualmente tem-se cogitado outra abordagem, mas que ainda está em discussão. Trata-se da *Approche Actionnelle*<sup>5</sup>, que, de acordo com o *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues*<sup>6</sup>,

---

<sup>5</sup> Tradução nossa: Abordagem acional.

<sup>6</sup> Tradução nossa: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. É um documento elaborado pelo Conselho da Europa, cuja finalidade é suscitar a democracia, a cultura. Destina-se, aos profissionais (professores, aos autores de manuais) que estão diretamente envolvidos no ensino/aprendizagem do FLE, cujo objetivo é elaborar métodos e materiais apropriados para o ensino do FLE, propor modelos e instrumentos de avaliação.

*Considère avant tout l'usager et l'apprenant d'une langue comme des auteurs sociaux ayant à accomplir des tâches (qui ne sont pas seulement langagières) dans des circonstances et un environnement donnés, à l'intérieur d'un domaine d'action particulier*<sup>7</sup>.

A abordagem acional procura principalmente levar em conta os recursos cognitivos (o gravador, filmes, os fones, computadores) e afetivos (atividades coletivas). Nessa abordagem há forte preocupação com as ações desempenhadas pelas pessoas numa sociedade. Pensa-se que a aprendizagem de uma língua depende das ações cumpridas pelas pessoas, que como indivíduos e como atores sociais desenvolvem um conjunto de competências gerais individuais e competências para se comunicar, que se desenvolvem em contextos e condições variadas e flexíveis às diferentes limitações, com o objetivo de realizarem atividades para a comunicação, como: escrever uma carta, um bilhete, atender ao telefone, fazer uma lista de compras, um artigo científico.

Assim, pode-se observar que as metodologias e abordagens, comentadas neste trabalho, apresentaram um melhoramento no ensino e que isto se deve principalmente às mudanças de concepções de cada época em que elas foram surgindo. Verifica-se, também, que as metodologias privilegiaram ora o professor, ora o aluno, ora a metodologia, e pouco foi mencionado acerca do emprego dos manuais de ensino em cada uma delas. É sobre este ponto que falaremos a seguir, vendo sua relação com o ensino de línguas e a importância dada a ele na aprendizagem de uma LE.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mudanças que ocorreram no processo educacional, principalmente no que se refere ao ensino e aprendizagem de LE, fizeram com que a aquisição do conhecimento recebesse papel de destaque e importância (ARAÚJO; CESTARI; ROCHEBOIS, 2005). As técnicas, as metodologias e os métodos de ensino foram e são assuntos discutidos por professores, linguistas e por psicólogos, conforme observa Maciel

---

<sup>7</sup> Tradução nossa: Considera antes de tudo o usuário e o estudante de uma língua como atores sociais e que estes têm que cumprir tarefas (que não os são de linguagem) dentro das circunstâncias e do ambiente dado, no interior de um domínio de ação particular.

(2004), principalmente por envolver fatores que devem ser trabalhados nos alunos, como os afetivos, cognitivos e sociais.

Neste trabalho, foram discutidas as mudanças que ocorreram em torno dos processos metodológicos e pode-se perceber que houve, com o passar dos anos, uma valorização ora do professor, ora da metodologia, ora do aluno. A primeira metodologia que surgiu no ensino de LE foi a tradicional. Germain (1993) explicou que o ensino de línguas estava centrado principalmente nos conhecimentos e técnicas do professor e cabia a este definir e selecionar os assuntos de suas aulas. Ao aluno cabia apenas escutar e fazer as atividades solicitadas pelo docente, as quais, geralmente, eram de tradução e a utilização da gramática era primordial.

Em seguida, no meado do século XIX, surgiu a metodologia direta que buscava valorizar a oralidade, havendo momentos de utilização da gramática, porém o seu uso não era tão acentuado como ocorria na tradicional. A metodologia direta trouxe mudanças significativas, mas a relação entre professor e aluno não mudou muito, continuava a ser vertical.

Posteriormente, no início do século XX, surgiu, nos Estados Unidos, a metodologia áudio-oral que se centrava, sobretudo, na oralidade. Ela buscava um ensino gradual, condicionado a exercícios estruturais. O professor, como nas metodologias comentadas anteriormente, era bastante valorizado e cabia a ele elaborar os exercícios, que eram apresentados sem nenhum contexto, geralmente em frases soltas.

Germain (1993) ainda explicou que na segunda metade do século XX, apareceu a metodologia SGAV, na qual havia a preocupação de se trabalharem as quatro competências de comunicação e destacavam-se especialmente as atividades que envolviam a oralidade. O professor, nesta metodologia, era valorizado, mas não tanto como nas metodologias anteriores a mesma. Na SGAV, havia interação entre os alunos, o que fez com que a mesma fosse adotada em vários países.

Germain (1993) esclareceu que nesse mesmo período surgiu a abordagem comunicativa, a qual direcionava o ensino na utilização das quatro competências de comunicação (compreensão e produção oral e compreensão e produção escrita) e o professor as desenvolvia conforme as necessidades dos alunos. Nesta abordagem, o foco da aprendizagem, além de centrar-se nos estudantes, procurava também trabalhar as estratégias que o mesmo utiliza para aprender determinada língua. Pode-se verificar

que a abordagem comunicativa foi a que mais se aproximou de um ensino de qualidade e atualmente é a mais utilizada nas instituições de ensino, principalmente públicas.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, desde 2000, discute outra abordagem, a acional, que se preocupa não somente em desenvolver atividades que envolvam as competências de comunicação nos alunos, como também há a preocupação em caracterizá-lo como ator social, que desempenha vários papéis em sua comunidade e que deve saber agir nas mais variadas situações do seu dia-a-dia.

A apresentação das principais teorias metodológicas de LE esclareceu a importância de conhecê-las para escolher um manual de ensino de idiomas que melhor se adequasse com a proposta de ensino adotada pelas instituições de ensino. Giesta (2007) explica que o professor deve se preocupar mais no momento de escolher um manual de ensino, que atenda tanto a ele como aos alunos. Ele deve verificar se os referidos manuais seguem modelos teórico-metodológicos condizentes e atuais, e que estes não devem ser guiados pelas orientações expressas pelos manuais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Greyce Cândido de; CESTARI, Wildman dos Santos; ROCHEBOIS, Christiane Benatti. O ensino da língua francesa em cursos pré-vestibulares voltados para a comunidade carente. **Anais do V Congresso de Letras: Discursos e Identidade Cultural**, Caratinga, p. 111-113, 2005. Disponível em: <<http://200.202.200.24/ojs/index.php/unec02/article/viewFile/259/336>>. Acesso em: 26 jun. 2009.

BÉRARD, Évelyne. Faut-il contextualiser lês manuels?. In: PÉCHEUR, Jacques; VIGNER, Gerard. **Méthodes et methodologies**. Paris: Edicef, 1995.

BESSE, Henri. **Méthodes et pratiques des manuels de langue**. Paris: Didier/Credif, 1985.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em: 26 dez. 2009.

CADRE EUROPÉEN COMMUN DE RÉFÉRENCE POUR LES

- LANGUES, Conseil de la Coopération Culturelle, Division des langues vivantes, Strasbourg, Paris: Didier, 2000.
- CAPELLE, G.; CAVALLI, M.; GIDON, N. **Fréquence Jeunes 1 Méthode de Français**. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 1994.
- CESTARO, Selma Alas Martins. **O ensino de língua estrangeira: história e metodologia**. 1999. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. PUG, Grenoble-France, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- GAONACH, Daniel. **Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère**. Paris: Hatier/Didier, 1991.
- GERMAIN, Claude. **Évolution de l'enseignement des langues: 5.000 ans d'histoire**. Paris: CLE International, 1993.
- GIESTA, Leticia Carpolíngua. **Livro didático dedicado ao ensino de língua estrangeira na educação infantil: noções de ensino e aquisição de vocabulário**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- GIRARD, Denis. **Linguística aplicada e didáctica das línguas**. 3. ed. Lisboa: Estampa, 1997.
- LAROUSSE. **Dicionário Larousse francês-português, português-francês: mini**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
- LAVENNE, Christian; BÉRARD, Éveline; CANIER, Yves. **Tempo 1 Méthode de Français**. Paris: Didier/Hatier, 1996.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- LYONS, Jhon. **Introdução à Linguística teórica**. Rio de Janeiro: Nacional, 1979.
- MACIEL, Katharine Dunham. Métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira e seus princípios teóricos. **Boletim Intercultural**. Rio de Janeiro, APA-RIO, 2004.
- MARTINEZ, Pierre. **La didactique des langues étrangères**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.
- NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à Sociologia**. 4. ed. São Paulo:

Atlas, 2004.

TAGLIANTE, Christine. **La classe de langue**. Paris: CLE International, 1994.

**TAXI 1 Méthode de Français**. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 2005.

# A IMPORTÂNCIA DOS MANUAIS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP

Aluana Vilhena Amoras<sup>1</sup>

Mônica Miranda Oliveira de Araújo<sup>2</sup>

Valmira dos Santos Cordeiro Alves<sup>3</sup>

1 Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Francesa e das Literaturas de Expressão Francesa pela Faculdade APOENA e Graduada em Letras-Francês pela Universidade Federal do Amapá. Professora do Governo do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: aluana.amoras@gmail.com

2 Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Francesa e das Literaturas de Expressão Francesa pela Faculdade APOENA e Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Governo do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: monicaaraujo077@gmail.com

3 Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Francesa e das Literaturas de Expressão Francesa pela Faculdade APOENA e Graduada em Letras pelo Instituto de Educação Superior do Amapá. Professora do Governo do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: valmira\_cordeiro@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998), a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) contribui para o processo educacional do aluno, pois possibilita mais do que a simples aquisição de um novo vocabulário: o conduz a compreender o funcionamento da linguagem, trabalha o desenvolvimento de habilidades que o auxiliam a falar/entender o que outras pessoas, em outros países, falam em determinadas situações, promovendo também que se adquira e se aceite novos valores, antes desconhecidos sobre outras sociedades.

Dentre os critérios elencados pelos PCNs (BRASIL, 1998), para se incluir uma LE no currículo escolar, devem ser observados os seguintes itens: o fator histórico, os relativos à comunidade local e os relativos à tradição. Um exemplo típico de escolha baseada no fator histórico é o idioma inglês, adotado pela maioria das escolas brasileiras em função da influência norte-americana na economia mundial desde o século XX.

No caso relativo às comunidades locais, podemos exemplificar com a própria Língua Portuguesa, tratada como segunda língua, por exemplo, nas comunidades indígenas em que as relações de parentescos são bas-

tante evidentes, tornando-se desta forma importante o seu ensino.

E por último, os fatores relativos à tradição, o idioma francês, adotado em algumas escolas da rede pública do Amapá, foi escolhido principalmente pelas relações comerciais, linguísticas e culturais que se estabelecem entre o Brasil (Amapá) e a Guiana Francesa, atualmente.

No Estado do Amapá, o ensino de língua francesa além de estar intrinsecamente ligado ao fator histórico, está, ao mesmo tempo, também relacionado à questão da proximidade do Brasil com a Guiana Francesa; com as intensificações das relações socioculturais surgiu a necessidade de se ter na maioria das escolas públicas amapaenses o francês como LE.

Como o francês é a LE adotada pela maioria das escolas públicas estaduais amapaenses, torna-se importante pensar num manual que auxilie professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE). Assim, a utilização de um manual de ensino é importante para aproximar o aluno à realidade da língua estrangeira por meio, por exemplo, de imagens, textos, traços culturais, linguísticos e fonológicos. Além disso, a grande maioria desta categoria de obras de idiomas traz alguns recursos complementares, como CD-ROMs, caderno de atividades, livro do aluno, livro do professor e guia pedagógico.

Mas o que se observa nas escolas públicas do município de Macapá é a ausência de um manual de FLE que oriente e sirva de modelo linguístico aos professores e alunos. Os professores das referidas escolas, na maioria das vezes, têm que elaborar as atividades e conteúdos durante todo o ano letivo. Por esta razão, este projeto propõe-se em debater questões relativas à importância de se ter um método de FLE que seja adotado nas escolas públicas estaduais da cidade de Macapá, atendendo às necessidades culturais, gramaticais, lexicais, fonológicas do FLE, para o Ensino Fundamental e Médio; e assim provocar e sugerir a adoção de dois métodos, um para cada nível de ensino: Fundamental e Médio, destacando as vantagens para uma progressão e linearidade dos conteúdos.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância de se ter um manual de FLE nas escolas públicas estaduais localizadas em Macapá-AP, por meio de uma escolha criteriosa analisando seus principais benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de indicar dois métodos a serem adotados, sendo um para o Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Definição de manual

Conforme Práce (2011, p. 10), manual/método: “est une aide pédagogique et un ouvrage didactique sous un format maniable qu'on utilise dans le processus de l'enseignement et qui se rapporte en principe à une méthodologie donnée”<sup>1</sup>. Ou seja, é um livro cujo objetivo é facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira, nele havendo uma metodologia de ensino do FLE, atividades variadas, público alvo e duração do curso. Na maioria das vezes, vem acompanhado de recursos auxiliares, como CD-ROMs, livros do aluno e professor e caderno de exercícios.

Vilaça (2010) reforça a ideia de se ter um método e aponta a importância de se avaliar os manuais didáticos de FLE antes de utilizá-los em sala de aula. Assim, não se pode utilizar qualquer manual nas escolas públicas de Macapá-AP. Para esta pesquisa, utilizaremos alguns critérios para escolher os dois manuais para o Ensino Fundamental e Médio. Tais critérios foram retirados da grade de avaliação de manual (Anexo A) elaborada por Silva (2014).

Segundo Savli (2011), o termo método possui diferentes conceitos e varia conforme o contexto em que é utilizado, podendo ser um material de ensino (manual, CD-ROM), um procedimento para ensinar e aprender uma língua etc. Mas, para este trabalho, o conceito adotado é aquele que o enquadra como material pedagógico, livro, que vem acompanhado de outros recursos materiais, como livro de exercícios, CD-ROM, guia pedagógico.

*Les manuels, selon le public à qui ils s'adressent, se divisent en deux: manuels universalistes et manuels spécifiques. Selon Jean Pierre Cuq, les manuels universalistes sont destinés à des publics divers, tandis que les manuels spécifiques sont destinés à un public précis ou une situation particulière*<sup>2</sup> (SAVLI,

---

<sup>1</sup> Tradução nossa: “é uma ajuda pedagógica e material didático em um tamanho prático que é utilizado no processo de ensino e que se relaciona, em princípio, a uma metodologia específica”.

<sup>2</sup> Tradução nossa: Os manuais, dependendo do público a quem se dirigem, são divididos em dois: manuais universais e manuais específicos. De acordo com Jean Pierre Cuq, manuais universais são destinados a públicos diferentes, enquanto que os específicos são para um público específico ou uma situação particular.

2011, p. 66).

Além disso, um manual deve atender às perspectivas elaboradas pelas instituições de ensino, às necessidades dos alunos e metodologicamente aos anseios do professor. Estas razões fazem com que a escolha torne-se difícil, mas não impossível. Savli (2011) explica que o professor deve conhecer bem o seu público, antes de utilizar determinado manual. Desta forma, os manuais escolhidos são específicos para um público: estudantes das escolas públicas de Macapá-AP, que estão cursando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

## 2.2 Função do manual

Pode-se observar que na ausência de um manual, é indiscutível que tanto o professor como os alunos terão maiores dificuldades em desenvolver suas atividades referentes ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (BESSE, 1985). Embora seja possível e plausível dizer que professores e alunos podem desenvolver o estudo de FLE, mesmo na ausência de um método, porém estes estarão deixando de utilizar as diversas ferramentas que o referido suporte didático pode oferecer aos envolvidos no processo, tais como:

**Guia:** quando o docente não utilizar um método, não terá uma estrutura de curso, lições e unidades organizadas, não saberá os níveis de aprendizagem do aluno, não estará orientado ao ritmo e à progressão do curso.

**Suporte:** o professor não terá meios concretos de atualização metodológica como atividades e tarefas.

**Metodologia:** na ausência do manual, metodologias e abordagens de ensino/aprendizagens precisam estar no conhecimento construído do professor e não serão apresentadas, com justificativas e exemplificações que não estejam em um manual metodologicamente orientado.

**Modelo linguístico:** o professor não terá reunido, em um único suporte, conhecimentos gramaticais, lexicais, semânticos, fonológicos e pragmáticos que servem de modelo a professores e alunos da língua estudada.

**Cultural:** alunos e professor não terão facilitados o acesso à cultura e aos saberes socioculturais associados a uma língua fonte, bem como ao

conhecimento intercultural.

**Autoaprendizagem:** a ausência de um método para o aluno revisar a disciplina quando desejar, faz com que ele perca a oportunidade de verificar a sua própria progressão na aprendizagem de um idioma estrangeiro.

**Avaliação:** a avaliação é importante para medir o aprendizado do aluno e verificar quais assuntos devem ser mais bem trabalhados pelos professores. Alguns manuais trazem a avaliação pronta no próprio livro que tanto pode ser utilizada pelo professor nas aulas quanto servir de modelo de elaboração de outras atividades.

No entanto, existem professores que optam pela não adoção de apenas um método, preferindo utilizar documentos autênticos, tais como: artigos de jornais, revistas, etc... Desta maneira o docente que utiliza essa metodologia, no intuito de praticar um ecletismo e de tornar o ensino mais diversificado, deve estar atento aos seus objetivos relacionados ao ensino/aprendizagem (SAVLI, 2011).

## 2.3 O que é um bom manual?

Savli explica que a utilização de método no ensino de FLE vai muito além de uma simples escolha de um livro:

*Choisir le manuel est une tâche difficile que chaque enseignant devrait le prendre au sérieux pour pouvoir obtenir d'excellents résultats dans sa classe, cette perspective, certains aspects doivent être pris en compte:*

- a) le programme ainsi que les objectifs et les horaires fixes par l'institution.*
- b) les caractéristiques des apprenants telles que l'âge, le niveau, les besoins et les demandes des apprenants.*
- c) la concomitance de l'opinion méthodologique du manuel avec celle de l'enseignant*<sup>3</sup> (SAVLI, 2011, p. 69).

Um manual deve atender às perspectivas de ensino elaboradas pelas instituições de ensino, às necessidades dos alunos e metodologicamente

---

<sup>3</sup> Tradução nossa: Selecionar o manual é uma tarefa difícil que cada professor deve levar a sério a fim de alcançar excelentes resultados em sua classe, nesta perspectiva, alguns aspectos devem ser considerados:

- a) o programa, os objetivos e horários fixos pela instituição.
- b) as características dos alunos, como idade, nível, necessidades e demandas dos alunos.
- c) a coincidência de opinião metodológica do manual com do professor.

aos anseios dos professores. Estas razões fazem com que a escolha torne-se difícil, mas não impossível. Savli (2011) explica que o professor deve conhecer bem o seu público, antes de selecionar e utilizar determinado manual.

Sabe-se que o manual didático é uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. No entanto, é importante ressaltar que o manual deve atender às necessidades e expectativas do aprendiz, pois nem sempre o contexto sociocultural em que o aluno está inserido é respeitado. Outro fato importante que não deve ser esquecido é que o manual funciona como uma ferramenta de ensino-aprendizagem para o professor e para o aluno, ou seja, ao manual não cabe o papel de ensinar ou aprender e sim de auxiliar no referido processo.

Assim, pode-se afirmar que não existe livro didático ideal. Mesmo que a escolha do mesmo envolva atenção às necessidades do educando, seu contexto sociocultural, informação cultural diversa e não-etnocêntrica, balanceamento entre teoria e prática e linguagem apropriada, um livro didático nunca será auto-suficiente; sempre haverá necessidade de se suplementar determinadas partes do livro didático com material extra, em decorrência de fatores de importância internacional, nacional ou local que servem como fatores indutores de discussão em sala de aula, tais como a Copa do Mundo ou a implantação da Ponte Binacional entre Brasil e a Guiana Francesa.

Assim, os resultados obtidos com um manual em uma turma escolar jamais serão os mesmos em outra; cada classe é um espaço único de ensino. E um bom ou mau resultado não se dará apenas a partir da utilização de um método, no entanto, deverá ser avaliado de acordo com outros fatores tais como: a escolha do manual, a metodologia de cada professor, e também o próprio aprendiz é um fator importante no processo (TILIO, 2008).

Para ilustrar, complementarmente, o processo apresentado acima, serão apresentados a seguir os dados da pesquisa efetuada junto a professores de escolas públicas estaduais no Estado do Amapá e a análise dos métodos conforme a grade de Silva (2014).

### **3 METODOLOGIA**

Conforme Freitas e Prodanov (2013), podemos classificar esta pesquisa como pesquisa descritiva, com suporte no método qualitativo, pois os dados analisados surgiram depois da aplicação dos questionários e da avaliação de alguns manuais visando verificar se eles são os mais indicados aos níveis de Ensino Fundamental e Médio, além de verificar as reais necessidades dos professores das escolas visitadas.

Selecionaram-se três escolas públicas localizadas na cidade de Macapá-AP para a realização da pesquisa de campo. A quantidade de escolas é pequena, pois elas constituem-se em uma amostra. As escolas escolhidas para esta pesquisa são: Escola Estadual Lucimar Amoras Del Castillo, Escola Estadual Augusto dos Anjos e a Escola Estadual Professor David Miranda, todas com oferta de Ensino Fundamental e Médio.

Fez-se aplicação de questionário aos professores da disciplina Francês das escolas selecionadas, para obtenção de dados que ilustram a discussão deste trabalho. De acordo com Freitas e Prodanov (2013, p. 108), “o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados”.

De posse dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados nas escolas, fez-se análise de alguns manuais conforme a grade de Silva (2014), e em seguida será apresentada a discussão dos métodos que mais correspondem aos critérios requisitados para adoção nos níveis de Ensino Fundamental e Médio das escolas abordadas.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 Questionários aplicados aos professores**

- A opção pelo manual

Observou-se que todos os professores das escolas pesquisadas utilizam manual de FLE em suas aulas. A escolha está relacionada ao tempo de utilização deles, por estarem habituados aos manuais e conhecerem as atividades e os conteúdos dos métodos.

- A importância do manual

De acordo com os professores das escolas pesquisadas, o manual torna-se importante pela organização dos conteúdos, pela sequência didática, pelo suporte pedagógico, pela variedade de atividades que contemplam todas as competências de comunicação.

- Atividades privilegiadas

A maioria dos professores declarou que desenvolve atividades contemplando as quatro competências de comunicação: compreensão oral e escrita, produção oral e escrita. Uma pequena parte disse que prioriza apenas atividades de produção escrita e oral.

## 4.2 Análise dos manuais

Vilaça (2010) reforça a ideia de se ter um método e aponta a importância de avaliar os manuais didáticos de FLE antes de utilizá-lo em sala de aula. Desta maneira, para esta pesquisa, utilizou-se alguns critérios para a escolha de dois manuais para o Ensino Fundamental e Médio.

Tais critérios foram retirados da grade de avaliação de manual elaborada por Silva (2014). Para tanto, analisaram-se os seguintes manuais: *Taxi 1 Méthode de Français* (TAXI, 2005), *Tempo 1 Méthode de Français* (LAVENNE; BÉRARD; CANIER, 1996), *Adosphère 1 Méthode de Français* (HIMBER; POLETTI, 2011) e *Le Kiosque 1 Méthode de Français* (GALLON et al, 2007). Logo, a análise a seguir foi feita com base nos quatro manuais selecionados, a partir dos seguintes subitens:

Conteúdo: observou-se que os manuais apresentam uma boa sequência didática. Logo, várias competências são muito bem desenvolvidas, tais como: competências linguísticas, sociolinguísticas, culturais, situações de comunicação profissional e conteúdos temáticos. Cabe informar que o método *Tempo 1 Méthode de Français* possui uma abordagem mais voltada para as competências linguístico-gramatical e ortográfico do que os outros três métodos.

Atividades socioculturais: a partir das análises feitas dos manuais em questão, observou-se que os mesmos não direcionam a questão socio-cultural de forma específica, ou seja, não abordam questões de cultura

local, por terem sido produzidos na França e que, por isso, são voltados para um público heterogêneo, de todas as nacionalidades, tendo assim uma visão universalista.

Organização do manual: os manuais aqui analisados podem ser utilizados por jovens e adultos iniciantes ou não em FLE, e são acompanhados de guia pedagógico, livro do aluno, caderno de exercícios, CD-ROM, contendo de oito a doze unidades, cada unidade contempla as quatro competências de comunicação, sendo que *Tempo 1 Méthode de Français* prioriza mais as atividades voltadas para a escrita e estudo da parte gramatical da língua francesa. Outro item a ser observado é que no manual *Adosphère 1 Méthode de Français* o design gráfico das imagens e de algumas atividades apresentam-se um pouco desorganizado, comparativamente aos outros métodos analisados.

### 4.3 Os manuais selecionados

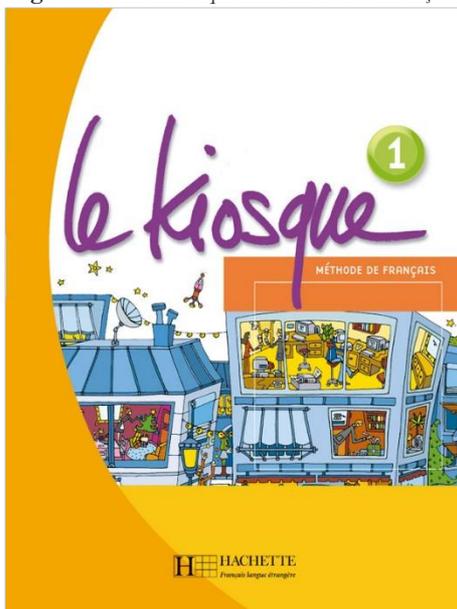
A partir dos resultados, dois apresentaram melhor perfil didático conforme a grade de análise de manuais da pesquisadora Silva (2014): *Le Kiosque 1 Méthode de Français* (GALLON et al, 2007) e *Taxi 1 Méthode de Français* (TAXI, 2005). Desta forma, estes dois métodos são os recomendados para serem adotados, sendo o primeiro para o Ensino Fundamental e o segundo para o Ensino Médio, pelo fato de os mesmos atenderem aos requisitos de um bom manual para as práticas do ensino/aprendizagem em FLE e que estão mais próximos da metodologia de ensino, conteúdo, atividades dos professores das escolas públicas participantes desta pesquisa. Estes referidos manuais desenvolvem bem as quatro competências de comunicação, sem priorizar excessivamente a gramática, não tem excesso de imagens e apresentam adequada progressão de conteúdo.

#### 4.3.1 *Le Kiosque 1 Méthode de Français*

Após análise do manual *Le Kiosque 1 Méthode de Français* (GALLON et al, 2007), por meio da grade de avaliação de manuais de Silva (2014), observou-se que o mesmo atende às necessidades dos professores e às dos alunos do nível de Ensino Fundamental. O primeiro ponto abordado na referida grade é o público alvo: iniciantes em FLE e jovens. Em seguida, analisou-se a estrutura interna do manual. *Le Kiosque* (GALLON

et al, 2007) apresenta sequência de conteúdo, de avaliação e de atividades para serem realizadas em classe e extraclasse, além de recapitulação de assuntos.

Figura 02 – Le Kiosque 1 Méthode de Français



Fonte: Gallon et al (2007).

Os objetivos comunicativos do *Le Kiosque 1 Méthode de Français* foram verificados ao longo das unidades, e são tarefas com o intuito de desenvolver no aluno as competências de comunicação, propiciando assim a autonomia do educando.

Com relação aos conteúdos, observou-se que são de fácil compreensão. As atividades são diversificadas, como por exemplo: de completar, de responder, de associar, de pronúncia e de compreensão oral. Tais atividades apresentam textos (histórias em quadrinhos, diálogos, letras de músicas, e-mails etc.) e imagens (pontos turísticos da França, fotos de pessoas famosas e que fizeram parte da história da França) com informações dos países que falam francês, da cultura da França e do cotidiano dos franceses.

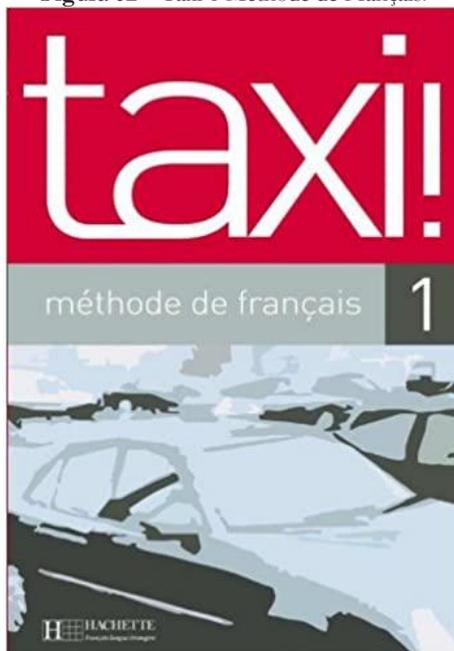
Todos os diálogos presentes no manual possuem áudio de qualidade. As situações presentes nesses diálogos também estão de acordo com o público alvo: jovens estudantes, que possuem sonhos, atentos às tecno-

logias. No final de cada unidade há um teste que verifica se o aluno conseguiu assimilar o conteúdo e se consegue utilizar as quatro competências de comunicação.

#### 4.3.2 *Taxi 1 Méthode de Français*

Por meio da grade de análise de manuais de Silva (2014), pode-se perceber que *Taxi 1 Méthode de Français* (TAXI, 2005) é indicado para adolescentes e adultos, e não há a necessidade de o estudante ter prévio conhecimento na língua francesa. A duração do curso varia de 120 a 160 horas e tem como objetivo principal desenvolver o saber-fazer e o saber-ser dos alunos.

Figura 02 – Taxi 1 Méthode de Français.



Fonte: Taxi (2005).

*Taxi 1 Méthode de Français* (TAXI, 2005) apresenta-se com nove unidades, sendo que cada unidade possui quatro lições com páginas duplas. Cada unidade tem um objetivo específico. Na primeira unidade o aluno deverá saber apresentar a si e uma pessoa, oralmente e por escrito. Na segunda, escreverá um poema, uma carta postal. Na terceira, perguntará

e indicará um caminho. Na quarta, deverá compreender o horário de um trem, falará sobre suas atividades nas mais diversas situações. Na quinta, descreverá os hábitos alimentares de seu país, contará a lembrança de uma festa. Na sexta, aceitará e recusará uma proposição. Na sétima, saberá falar de suas distrações, de sua opinião, de suas férias. Na oitava, falará de lembranças de infância, contará uma primeira experiência. Na nona, terá o domínio de alguns vocabulários relacionados ao tempo, fenômenos da natureza.

O manual *Taxi 1 Méthode de Français* (TAXI, 2005) contempla uma variedade de gêneros textuais como: cartas, desenhos coloridos, mensagens de e-mails, canções, artigos de imprensa, mensagens publicitárias com os mais variados assuntos (moda, lugares, artistas etc.).

Os exercícios propostos são para serem feitos individualmente, em dupla ou em grupo. Há vários exercícios de escuta, de produção escrita e livre, além de exercícios para melhorar a pronúncia. No final de cada unidade há sempre uma avaliação do conteúdo denominada *Bilan*. Tal avaliação permite a revisão do assunto dado anteriormente e sempre no final de três unidades há uma avaliação denominada *Préparation au DELF*, para avaliar as quatro competências do aluno (expressão oral e escrita, compreensão oral e escrita).

Com relação ao léxico, conforme explicitado no prefácio do referido manual, é bastante rico, contando com mais de 800 palavras que vão se renovando a cada lição. Em relação à transcrição fonética, ela se restringe a atividade *Prononcez*, que tem como objetivo trabalhar a pronúncia.

A gramática é vista no início de cada lição e reforçada nas cinco páginas finais do manual e é apresentada explicitamente, pois aparece em todas as lições, e é dedutiva devida à forma como são apresentadas e cobradas nas atividades. Em relação aos conteúdos socioculturais temos a presença de imagens, que nos remetem aos principais pontos turísticos da França, seus hábitos diários, seus gostos alimentares, os seus anseios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber que a utilização do manual de FLE é uma forma prática e organizada do conteúdo a ser ministrado em sala de aula e também um instrumento pedagógico bastante eficaz na aprendizagem do idioma francês, pois com esta ferramenta disponível o próprio aluno terá

como se autoavaliar e progredir em seu aprendizado, deixando-o mais seguro em seu processo de aprendizado, visto que em situações extraclasse ele poderá utilizar o suporte didático contido em um manual, tais como: vocabulário, exercícios, diálogos escritos e orais.

Diante do que foi explicitado, enfatizamos a importância de um método de FLE, visando sensibilizar não somente educadores como também todos os envolvidos no processo da educação básica, particularmente no município de Macapá-AP. Dadas todas as vantagens que um método de ensino apresenta, fica claro que o mesmo deve ser utilizado. Em razão da ausência institucionalizada de manuais de idiomas e a indefinição de um método único a ser trabalhado nas escolas, o aprendizado de FLE continua sem bases didático-metodológicas claramente definidas, e que em função disso o processo de ensino-aprendizagem fica sem uma progressão linear.

Como se vê, a argumentação acima exposta demonstra que diante da ausência de um método de FLE, os professores se veem tendo que desenvolver um trabalho isolado e sem um suporte que poderia estar orientando adequadamente os alunos nos trabalhos escolares e nas práticas sociais extraclasse.

Por fim, este trabalho apresenta sua contribuição sobre a importância na seleção e uso de manuais de FLE no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas estaduais no Estado do Amapá, e que isto venha a ser discutido e viabilizado pela Secretaria de Educação, dentro da política do livro didático como elemento auxiliador de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BESSE, H. **Méthodes et pratiques des manuels de langue**. Paris: Didier-Crédif, 1985.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GALLON, Fabienne et al. **Le Kiosque 1 Méthode de Français**. Paris: Hachette, 2007.
- HIMBER, Céline; POLETTI Marie-Laure. **Adosphère 1 Méthode de Français**. Paris: Hachette, 2011.
- LAVENNE, Christian; BÉRARD, Éveline; CANIER, Yves. **Tempo 1 Méthode de Français**. Paris: Didier/Hatier, 1996.

- PRÁCE, Bakalářská. **Analyse didactique d'un manuel du FLE et ses compléments possibles sur internet.** 2011. 82 p. Dissertação – Pedagogická Fakulta, Masarykova Univerzita, Brno, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SAVLI, F. **Analyse des méthodes de FLE: techniques et pratiques.** S.l., 2011.
- SILVA, Brigida Ticiane Ferreira da. **Fiche d'évaluation.** Macapá, 2014.
- TAXI 1 Méthode de Français.** Paris: Hachette, 2005.
- TILIO, Rogério. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 26, jul./set. 2008.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Materiais didáticos no ensino de língua estrangeira: aspecto de análise, avaliação e adaptação. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 32, jul./set., 2010.

# MANUAIS DE FLE UTILIZADOS NO CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUA E CULTURA FRANCESA DANIELLE MITTERRAND

Aluana Vilhena Amoras<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Francesa e das Literaturas de Expressão Francesa pela Faculdade APOENA e Graduada em Letras – Francês pela Universidade Federal do Amapá. Professora do Governo do Estado do Amapá, Brasil. E-mail: aluana.amoras@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) contribui para o processo educacional do aluno como um todo, pois possibilita mais do que a simples aquisição de um novo vocabulário: o conduz a compreender o funcionamento da linguagem, trabalha o desenvolvimento de habilidades que o auxiliam a falar/entender o que outras pessoas, em outros países, falam em determinadas situações, promovendo também que se adquira e se aceite novos valores, antes desconhecidos sobre outras sociedades.

Os PCNs ressaltam também a importância do ensino de línguas estrangeiras para a interação, ou melhor, sócio-interação, tanto escrita como oral, entre os indivíduos, pois permite a compreensão dos significados presentes no discurso. E para que haja esta compreensão são necessários três tipos de conhecimento: o conhecimento sistêmico, o conhecimento de mundo e o conhecimento da organização dos textos.

O conhecimento sistêmico está relacionado com os conhecimentos linguísticos da língua, como, por exemplo, o aspecto morfológico, o sintático e o fonológico. O conhecimento de mundo se vale do senso comum do indivíduo e são os reflexos das experiências de vida de cada indivíduo, portanto variam de pessoa para pessoa. E o conhecimento da organização dos textos refere-se às informações acerca de textos orais e escritos que, em geral, podem ser classificados em narrativos, descritivos e dissertativos.

Esses conhecimentos mencionados e comentados são extremamente importantes, pois eles fazem parte da competência comunicativa dos alunos; entretanto este não tem plena consciência da existência desses conhecimentos em língua materna. É nesse momento que entra em cena a figura do professor, o qual, conforme Freire (2005) deve mediar o processo de ensino-aprendizagem levando em consideração os referidos conhecimentos para que aluno, mesmo inconscientemente, saiba utilizá-los nas mais variadas situações que ele venha a utilizar.

Todavia, a grande maioria dos professores de língua estrangeira desconhece ou os ignora os conhecimentos que os alunos já possuem. Isto ocorre porque eles não possuem uma fundamentação teórica ou instrução pedagógica adequada à situação de ensino, ficando inseguros acerca do que ensinar e como apresentar determinados assuntos aos alunos, e, conseqüentemente, recorrem a qualquer manual de ensino de LE.

É neste momento da escolha de um manual de ensino para se trabalhar o ensino de uma LE que o professor deve ser criterioso, pois o manual deve atender tanto as suas expectativas como também as dos alunos. Conforme Bérard (1995), para se escolher um manual de Francês Língua Estrangeira (FLE) tem-se de verificar o público alvo, os aspectos culturais da LE, temas da realidade global, dentre outras enumeradas mais adiante.

Este trabalho que está sendo apresentado surgiu após um trabalho desenvolvido em sala de aula na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em que se observou que a seleção de um manual para o ensino-aprendizagem de uma LE é extremamente importante e que existem estudos sobre manuais de língua estrangeira utilizados por docentes em sala de aula.

Em Macapá-AP, o Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand (CELCFDM) é um estabelecimento público dedicado somente ao ensino de Francês como LE, atendendo a população local. A escolha do idioma Francês está relacionada à questão histórica e à posição geográfica do Estado do Amapá com a Guiana Francesa.

## **2 HISTÓRICO DO CENTRO ESTADUAL DE LÍNGUA E CULTURA FRANCESA DANIELLE MITTERRAND**

A inclusão da Língua Estrangeira (LE) nas escolas públicas no ensino

regular, conforme os PCN (1998), pode ser determinada, entre outros fatores, pela função social que ela desempenha na sociedade. No § 5º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, é estabelecido que “na parte diversificada do currículo será incluída uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”.

Dentre os critérios elencados pelos PCNs (BRASIL, 1998) para se incluir uma LE no currículo escolar, há: o fator histórico, os relativos à comunidade local e os relativos à tradição. Um exemplo típico de escolha baseada no fator histórico é o idioma inglês, adotado pela maioria das escolas brasileiras em função da influência norte-americana na economia mundial desde o século XX.

No caso relativo às comunidades locais podemos exemplificar com a própria Língua Portuguesa, tratada como segunda língua, por exemplo, nas comunidades indígenas (Oiapoque-AP) em que as relações de parentescos são bastante evidentes, tornando-se desta forma importante o seu ensino.

E por último, os fatores relativos à tradição, o idioma Francês adotado na grande maioria das escolas da rede pública do Amapá, foi escolhido principalmente pelas relações comerciais que se estabelecem entre o Brasil e a Guiana Francesa, atualmente.

No Estado do Amapá, o ensino de língua francesa além de se encaixar no fator histórico está também relacionado às relações de proximidade do Estado com a Guiana Francesa, em que as intensificações das relações sociais demonstraram a necessidade de se ter na maioria das escolas públicas o Francês como LE.

No ano de 1998, no Estado do Amapá, foi criado um projeto cuja finalidade, entre outras, era o aperfeiçoamento de professores do referido Estado, que tinham Licenciatura Plena em Letras e Habilitação em Língua Francesa, para atuar no Estado do Amapá e o aperfeiçoamento de professores guianenses no idioma português, na Guiana Francesa.

Na época, foram firmados vários acordos entre os governos do Brasil e da França, como o acordo entre a Guiana Francesa e o Estado do Amapá para a formação e aperfeiçoamento de 24 (vinte e quatro) professores, todos servidores do Estado, que iriam lecionar a Língua Francesa no CELCFDM.

No dia 29 de janeiro de 1999, o CELCFDM (Figura 01) foi inaugurado, com o objetivo de ofertar o ensino do FLE para a população do Estado do Amapá, e principalmente para suprir algumas dificuldades presentes nas escolas públicas deste estado, como: número insuficiente de professores habilitados em língua francesa para atender as escolas, classes numerosas e a inexistência de um espaço apropriado, nas escolas públicas, que possibilite atividades simultâneas (de compreensão oral, produção oral).

**Figura 01** – Frente do CELCFDM.



Fonte: Acervo pessoal. 26/04/2010

Com relação à proposta curricular adotada no CELCFDM, ela foi organizada pelos professores desse Centro, pois a Coordenadoria de Ensino da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Amapá determinou que ela fosse elaborada apenas por docentes que atuam na referida instituição. Dessa forma, o CELCFDM optou por trabalhar com sete níveis de ensino de língua francesa, especificados na Proposta Curricular do Curso Língua Francesa, sendo que cada nível tem a equivalência de um semestre, com carga horária de sessenta horas e o curso tem duração total de três anos e meio. Nela são apresentados os objetivos comunicativos, os conteúdos (as temáticas trabalhadas em sala de aula pelos professores), a metodologia e os suportes pedagógicos (os manuais

e os dicionários bilíngues) utilizados pelos professores no momento da aula e separados de acordo com a necessidade cada nível.

Com relação à base teórica que sustenta o ensino do FLE no CELCFDM, pode-se observar que o referido Centro, trabalha com a Abordagem Comunicativa, por contemplar quatro componentes necessários à comunicação: o linguístico (compreensão e expressão oral e escrito), o sociolinguístico (situação de comunicação), o discursivo (diferentes tipos de discursos) e o componente referencial (visão de mundo).

A concepção de aprendizagem no CELCFDM é fundamentada na Abordagem Comunicativa, mas nas observações feitas, em sala de aula, a forma como o professor envolve os alunos nas atividades e até mesmo o manual utilizado em classe por este Centro, percebe-se que o CELCFDM está aos poucos adotando a abordagem acional. Na abordagem acional, o aluno é considerado um participante mais interativo, com as mais variadas funções. Este possui variados papéis na sociedade, caracterizando-se como um ator social atuante, que deve ser capaz de se comunicar e desempenhar as mais variadas tarefas de comunicação e de sobressair-se nos mais variados contextos e situações.

### **3 A PESQUISA REALIZADA NO CELCFDM**

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu em função de um trabalho realizado em sala de aula, em que se observou a importância da escolha de um manual para o ensino de uma LE (CESTARO, 1999). Giesta (2007) demonstrou que existem critérios para escolher um manual para crianças e adultos. Ela levantou alguns itens, como a faixa etária, por exemplo, ou que deve ser condizente com a realidade do aluno.

Conforme informações obtidas, desde sua inauguração e funcionamento, em 1999, o CELCFDM empregou vários manuais, entre os quais selecionamos: (a) *Fréquence Jeunes Méthode de Français*, (b) *Tempo Méthode de Français*, (c) *Taxi Méthode de Français*, (d) *Saison Méthode de Français*, (e) *Génération Méthode de Français*, (f) *Texto Méthode de Français*, (g) *En Avant Méthode de Français* e (h) *Édito Méthode de Français*. A análise dos manuais de ensino de FLE adotados pelo CELCFDM foi feita a partir da proposta da “Grade de apresentação e análise de manual” (Quadro 1), exposto por Maria Cecília Bertolott (CUQ; GRUCA, 2003):

Quadro 1 – Grade de apresentação e de análise de manual

<b>1 – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO MANUAL</b>
Título
Autor (s)
Editor (s)
Editora
Número de páginas
Data da primeira edição
<b>2 – MATERIAIS COMPLEMENTARES DO MANUAL</b>
Livro do professor
Livro do aluno
Caderno de exercícios
CDs de áudio
CDs de vídeos
<b>3 – O PREFÁCIO DO MANUAL OU DO LIVRO DO PROFESSOR (sobre a indicação)</b>
O público alvo
Idade
Seu nível de conhecimento em FLE
A duração do curso e sua frequência semanal
Os objetivos (gerais, linguísticos, culturais)
<b>4 – A ESTRUTURA DO MANUAL (presença de)Os objetivos (gerais, linguísticos, culturais)</b>
Número de unidades / capítulos
Número de unidade em cada capítulo
<i>Rubriques</i>
Duração da exploração prevista para cada unidade
<b>5 – TIPOS DE TEXTOS PRESENTES NO MANUAL</b>
Histórias em quadrinhos, fotos, desenhos, imagens publicitárias (preto e branco ou colorido)
Textos narrativos / cartas / e-mails
Textos literários (orais / escritos: contos, romances, teatro, poemas...)
Canções, artigos de imprensa
Mensagens publicitárias
<b>6 – CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS</b>
Léxico
Fonética (Transcrição fonética?)
Gramática (presença de: esquemas, quadros estruturais)
Procedimentos de apresentação / explicação em LM, LE?
Qual é o tipo de gramática: indutiva, dedutiva, implícita, explícita?
<b>7 – EXERCÍCIOS</b>
Individual / grupo?
Tipo: Estrutural? QCM? Perguntas e respostas? Exercício de criatividade? Exercício de Fonéticos: (Exercício de entonação?)
Morfossintáticos e semânticos?
Expressão / comunicação (substituição, transformação, para completar)
<b>8 – CONTEÚDOS SOCIOCULTURAIS</b>
Explícitos
Implícitos
Estereotipados
Não estereotipados
<b>9 – TESTES E AVALIAÇÕES</b>
Tipos (de nível, de controle, de auto - avaliação)
Natureza (são objetivos, subjetivos)

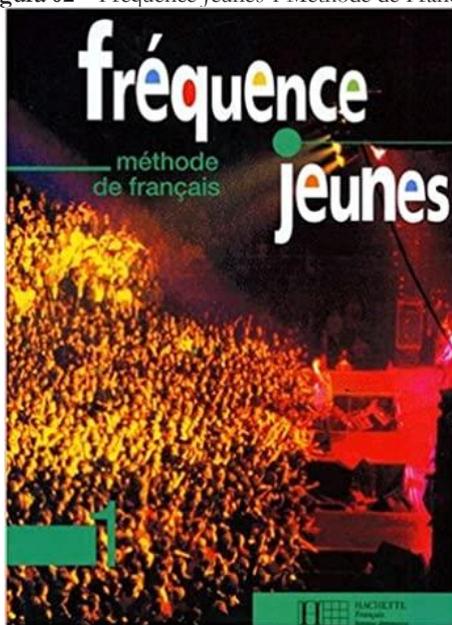
Fonte: Cuq e Gruca (2003)

### 3.1 Os primeiros manuais utilizados no CELCFDM

#### 3.1.1 *Fréquence Jeunes 1 Méthode de Français*

No ano de 1999, *Fréquence Jeunes 1 Méthode de Français* foi um dos manuais de ensino utilizado pelo CELCFDM por ser mais adequado à faixa etária dos alunos das escolas públicas, por conter ilustrações coloridas e por apresentar uma linguagem de fácil compreensão. Esse manual tem a autoria de G. Capelle, M. Cavalli e N. Gidon (1994), publicado pela Editora Hachette Français Langue Étrangère, e possui 160 páginas (Figura 02). Acompanhando o referido manual há o livro do professor, duas fitas cassetes do professor, um livro do aluno, um caderno de exercícios dos alunos e uma fita de áudio para a classe, instrumentos estes que auxiliam o professor durante a aula.

Figura 02 – *Fréquence Jeunes 1 Méthode de Français*.



Fonte: Capelle, Cavalli e Gidon (1994).

De acordo com os autores do *Fréquence 1 Méthode de Français*, esse manual é destinado a adolescentes principiantes com idade entre treze a dezessete anos. Pela divisão de lições que o livro apresenta, pode-se inferir que a duração do curso seja de 100 a 120 horas, e seu conteúdo é

explicado em LE. Conforme o prefácio escrito pelos seus autores, o livro tem como objetivo fornecer mecanismos para a comunicação oral e favorecer o desenvolvimento da inteligência.

*Fréquence 1 Méthode de Français* é composto por doze capítulos com vinte e sete unidades. Cada capítulo tem um objetivo a ser explorado. O capítulo I mostra o mundo da França, por meio de imagens de monumentos, de artigos jornalísticos, a sua localização geográfica e como são em aparência alguns jovens franceses. O capítulo II ilustra o ambiente da escola por meio de imagens das escolas e as os momentos de lazer dos jovens nas férias, andando de bicicleta, nadando. O capítulo III apresenta a vida familiar dos franceses, por meio de ilustrações coloridas, textos escritos. O capítulo IV descreve um dos principais gostos da cultura francesa que é a admiração pela música. No capítulo V, aparecem os esportes preferidos dos franceses. No capítulo VI, os lugares preferidos dos franceses e no capítulo VII suas expectativas em relação à tecnologia. O capítulo VIII discute temas da juventude como a moda. No capítulo IX, com o suporte de imagens, há a apresentação dos principais alimentos e pratos da culinária francesa. No capítulo X, fala-se das principais datas comemorativas da França. No capítulo XI, fala-se dos animais e os homens, ilustrando o respeito que se deve ter com os animais.

Em relação ao que chamamos de *rubriques* (atividades cujo objetivo é trabalhar a expressão oral, escrita), localizou-se uma denominada de *Jeux de mots*, esta trabalha com exercícios de compreensão oral e escrita. Ela aparece a cada quatro unidades, com a intenção de revisar o assunto.

Ao longo do livro, temos a presença dos mais variados tipos de textos escritos e de coloridos visuais, a saber: histórias em quadrinhos (que aparecem em todas as unidades, sendo que a história se desenvolve no decorrer das unidades), fotos (dos jovens franceses, dos pontos turísticos da França, de paisagens), imagens publicitárias (dos artistas, de ambientes urbanos), cartas, poemas, artigos de jornais e de revistas.

Em relação aos conteúdos linguísticos, pode-se observar que há a inserção de um novo vocabulário, de forma gradual. Quanto à transcrição fonética, esta aparece raramente e de forma simples, sendo às vezes exemplificada numa única frase e num quadro pequeno. Ela, também, é encontrada na parte final do livro, de forma resumida.

A gramática nesse manual é trabalhada de maneira breve. Mas, ela é valorizada no final do manual com cinco folhas verso e anverso. Assim,

podemos classificar a gramática como sendo indutiva, pois o aluno é levado a compreender uma frase pelo contexto da imagem do ambiente, e é implícita, pois é apresentada de forma simples no decorrer de cada lição.

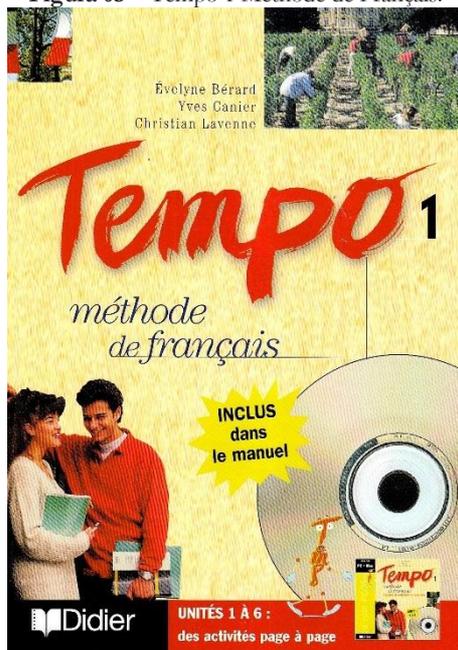
Os exercícios são ora individuais ora para serem feitos em duplas. Tem-se a presença de exercícios estruturais e de produção livre. Temos também a presença de atividades morfosintáticas, geralmente no final de cada capítulo. Com relação aos testes ou avaliações, o que se tem são somente exercícios já explicados anteriormente, porém há uma espécie de avaliação no final do último capítulo do referido manual.

Em relação aos conteúdos socioculturais, eles são explícitos quando tratam do cotidiano dos jovens adolescentes dos mais variados tipos: o ambiente familiar é bastante valorizado, fotos de famílias, dos jovens em grupos, dos seus gostos, de suas necessidades, fotos das escolas, dos lugares que frequentam. Tais imagens são um pouco curiosas, pois os jovens e os adultos que aparecem estão geralmente felizes e no ambiente familiar.

### 3.1.2 *Tempo 1 e 2 Méthode de Français*

Outro manual utilizado pelo CELCFDM foi *Tempo 1 et 2 Méthode de Français* (Figura 03), elaborado por Éveline Bérard, Yves Canier e Christian Lavenne (1996). Nele há 224 páginas. Esse manual é composto pelo livro do professor, livro do aluno, caderno de exercícios, três CD-ROMs de áudio e um CD-ROM de vídeo. De acordo com seus autores, o referido manual é destinado a adultos principiantes no FLE e a duração do curso varia de 120 a 160 horas, de acordo com as condições da aprendizagem.

Figura 03 – Tempo 1 Méthode de Français.



Fonte: Lavenne; Bérard; Canier (1996).

O referido manual tem como objetivo principal conduzir o aluno ao domínio do saber-fazer para que ele se comunique nas mais variadas situações de comunicação. Para isto, *Tempo 1* e *Tempo 2* são ricos em exercícios estruturais para que o aluno fixe o conteúdo e a apresentação do conteúdo é feita somente em LE.

O *Tempo 1 Méthode de Français* apresenta doze unidades, e segundo os autores, cada unidade corresponde a um saber-fazer linguístico completo, e cada agrupamento de três unidades corresponderão a um saber-fazer global diretamente reutilizado em situação real de fala. Assim, nas unidades 1, 2 e 3, o aluno deverá ser capaz de participar de uma conversação mínima que corresponderá a um primeiro contato em que ele é levado a dar uma informação. Nas unidades 4, 5 e 6, o aluno deverá dar informações rápidas de seu país, de sua vida, para obter informações orais ou escritas. Nas unidades 7, 8 e 9 o aluno deverá saber agir nas mais variadas situações de comunicação. Nas unidades 10, 11 e 12 o aluno deverá saber a dimensão temporal, como, por exemplo, fazer planos, projetos, com a intenção de se trabalhar os verbos.

Observa-se também no manual *Tempo 1 Méthode de Français* a presença

das seguintes *rubriques*: *Mise en forme* (quadros que explicam o funcionamento de certos pontos da gramática e exercícios que completam o quadro), *à Vous* (apresenta atividades que envolvam a expressão oral e escrita) e *Écrit* (atividades que envolvem atividades de produção escrita e compreensão oral e escrita).

Nesse manual há várias tipologias textuais, como histórias em quadri-nhos; fotos dos franceses no trânsito, na praia, nas praças; desenhos coloridos; imagens de publicidade de artistas, das principais cidades, das lojas, dos restaurantes, de farmácias; cartas; canções; poemas escritos. No *Tempo 2 Méthode de Français* há a presença de vários textos literários.

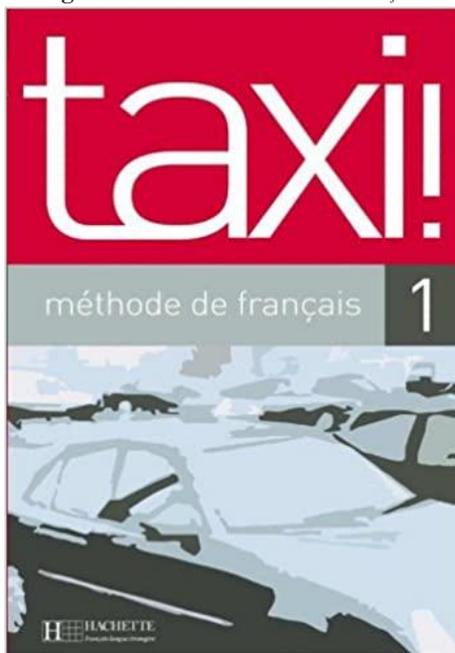
Com relação à transcrição fonética, apesar de aparecer bastante nos livros 1 e 2, sua presença não é tão marcante. A gramática, tanto no livro 1 como no livro 2, é apresentada de forma explícita e trabalhada em todas as unidades, e no final do livro 1 há uma sistematização geral dos conteúdos, exposta em três páginas, verso e anverso.

Os exercícios são apresentados para serem feitos individualmente, em dupla ou em grupo, por meio de diálogos, perguntas-respostas e em exercícios de produção livre. Os conteúdos socioculturais são explícitos por meio de imagens e textos escritos sobre a cultura francesa. Não há a presença de estereótipos. Ao final de cada unidade há sempre uma avaliação cuja função é trabalhar as quatro competências: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita.

### 3.1.3 *Taxi 1 Méthode de Français*

A partir de 2005, o CELCFDM adotou *Taxi 1 Méthode de Français* (2005), como manual de ensino do FLE (Figura 04). Ele possui 128 páginas e é composto por um livro do professor, um livro do aluno, um caderno de exercícios e dois CD-ROMs de áudio.

Figura 04 – Taxi 1 Méthode de Français.



Fonte: Taxi (2005).

De acordo com a apresentação do referido manual, ele é indicado a adolescentes e adultos e não há a necessidade de o estudante ter prévios conhecimentos na língua francesa. A duração do curso varia de 120 a 160 horas e tem como objetivo principal desenvolver o saber-fazer e o saber-ser dos alunos.

*Taxi 1* apresenta-se com nove unidades, sendo que cada unidade possui quatro lições com páginas duplas. Cada unidade tem um objetivo específico. Na primeira unidade o aluno deverá saber apresentar a si e uma pessoa, oralmente e por escrito. Na segunda, escreverá um poema, uma carta postal. Na terceira, perguntará e indicará um caminho. Na quarta, deverá compreender o horário do trem, falará sobre suas atividades nas mais diversas situações. Na quinta, descreverá os hábitos alimentares de seu país, contará a lembrança de uma festa. Na sexta, aceitará e recusará uma proposição. Na sétima, saberá falar de suas distrações, de sua opinião, de suas férias. Na oitava, falará de lembranças de infância, contará uma primeira experiência. Na nona, terá o domínio de alguns vocabulários relacionados ao tempo, fenômenos da natureza.

O manual contempla uma variedade de gêneros textuais como: cartas,

desenhos coloridos, mensagens de e-mails, canções, artigos de imprensa, mensagens publicitárias com os mais variados assuntos (moda, lugares, artistas).

Os exercícios propostos são para serem feitos individualmente, em dupla ou em grupo. Há vários exercícios de escuta, de produção escrita e livre e exercícios para melhorar a pronúncia. No final de cada unidade há sempre uma avaliação do conteúdo denominada *Bilan*. Tal avaliação permite a revisão do assunto dado anteriormente e sempre no final de três unidades há uma avaliação denominada *Préparation au DELF*, para avaliar as quatro competências do aluno (expressão oral e escrita, compreensão oral e escrita).

Com relação ao léxico, conforme explicitado no prefácio do referido manual, é diversificado, contando com mais de 800 palavras que vão se renovando a cada lição. Em relação à transcrição fonética, ela se restringe a atividade *Prononcez*, que tem como objetivo trabalhar a pronúncia.

A gramática é vista no início de cada lição e reforçada nas cinco páginas finais do manual e é apresentada explicitamente, pois aparece em todas as lições, e é dedutiva devida à forma como são apresentadas e cobradas nas atividades. Em relação aos conteúdos socioculturais temos a presença de imagens, que nos remetem aos principais pontos turísticos da França, seus hábitos diários, seus gostos alimentares, os seus anseios.

### **3.2 Manuais utilizados atualmente pelo CELCFDM**

Atualmente o CELCFDM oferece ao público o ensino-aprendizagem de forma diferenciada com turmas divididas da seguinte forma: Francês para a maturidade, adolescentes, militares, adultos e pessoas que trabalham com o turismo. Em razão dessa diversidade de estudantes, o CELCFDM utiliza diferentes manuais que atendam a contento as particularidades de cada turma.

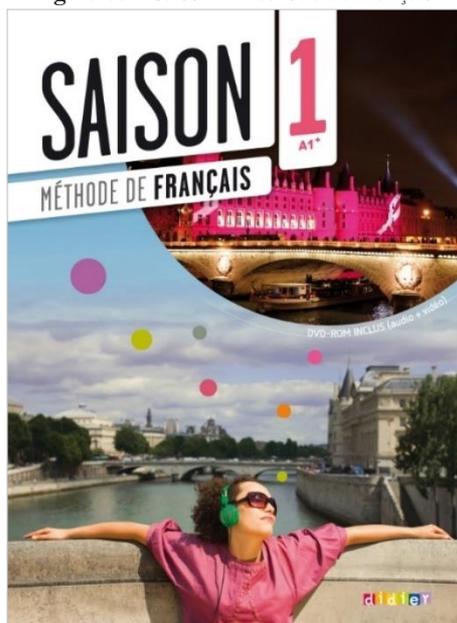
A seguir apresentamos a análise dos métodos utilizados por professores e estudantes do CELCFDM no ano de 2021.

#### *3.2.1 Saison 1 Méthode de Français*

O *Saison 1 Méthode de Français* (2015) é um dos manuais de ensino utilizados atualmente pelo CELCFDM (Figura 5). Ele é mais voltado para

o público adulto. Esse manual foi escrito por Élodie Heu, Catherine Houssa e Émilie Kasazian e publicado pela Editora Didier. O referido manual tem 215 páginas. Acompanha caderno de exercícios, guia pedagógico, DVD e CD de áudio. Observamos nas páginas iniciais do livro do aluno uma pequena explicação sobre o que se estudará, por meio de imagens e pequenos textos, em cada etapa do manual. Ressaltamos, ainda, que tanto o professor como o estudante possuem suporte pedagógico para acompanhar em casa os conteúdos estudados em sala de aula.

Figura 05 – Saison 1 Méthode de Français.



Fonte: Heu, Houssa e Kasazian (2015)

Pelo guia pedagógico é possível verificar a organização do manual, explica o objetivo de cada unidade que o compõe, o tempo sugerido para a realização de uma atividade, a indicação de atividades individuais ou coletivas, a correção dos exercícios, os diálogos e no fim do guia temos os testes das unidades com as correções.

O livro tem 9 unidades, sendo que elas seguem a seguinte estrutura:

a) informar-se: é o momento da descoberta, de compreensão da língua francesa.

b) expressar-se: produzir textos por meio do escrita ou da fala

c) avaliar-se: permite verificar o que foi aprendido.

A unidade 0 denominada *Meus cinco sentidos em ação* faz a apresentação do alfabeto, dos números, algumas nacionalidades, expressões que exprimem sentimentos, os dias da semana, os meses do ano além de pequenas ilustrações de pessoas, lugares, bandeiras e pequenas atividades de compreensão oral.

A partir da unidade 1 temos a seguinte organização do manual:

1ª página dupla: é a página de abertura da unidade, contém as informações da unidade, uma foto grande, os assuntos que serão tratados e uma rubricagem com três perguntas.

2ª página dupla: na página da esquerda temos informações culturais, atividades de completar o quadro de palavras e expressões, de compreensão oral e visual. Na página da direita temos documentos escritos ou orais, atividades, o quadro para completar com palavras ou expressões, questões que servem para refletir sobre alguns aspectos gramaticais e uma pequena síntese com perguntas sobre o que foi estudado na página.

3ª página dupla: nela temos atividades com a finalidade de pequenas produções escritas e orais.

4ª página dupla: temos a parte lexical, fonética e gramatical, também com atividades curtas de compreensão oral e produção escrita.

5ª página dupla: é composto por atividades de compreensão oral e produção escrita.

6ª página dupla: é voltada para a expressão escrita dos estudantes.

7ª página dupla: é a recapitulação de forma esquematizada da unidade.

8ª página dupla: temos a informação do outro com temática cultural geral, com atividades de verdadeiro ou falso, na página esquerda, e atividade de produção escrita na página da direita.

9ª página dupla: temos teste de preparação ao DELF com as quatro competências de comunicação.

A unidade 1 faz a apresentação do termo francofonia aos estudantes, com se apresentar em francês e conhecer algumas profissões. A unidade 2 apresenta algumas habitações da França, algumas expressões para lugares. Na unidade 3 é apresentado atividades do cotidiano dos franceses, algumas festas, expressar preferências. Na unidade 4 é introduzido o tema cultura por meio de textos que tratam sobre festivais e algumas cidades francófonas, autores da literatura francófona. A unidade 5 aborda o tema alimentação, os festivais, receitas, imagens dos lugares

como as feiras livres, cardápio de um restaurante e textos sobre a gastronomia francesa. A unidade 6 apresenta algumas cidades francófonas, como Bruxelas, por meio de imagens e textos, observa-se que nesta cidade tem pontos turísticos, restaurantes e vários meios de transportes. A unidade 7 fala do consumo e do interesse dos franceses com a preservação do meio ambiente para dar um destino aqueles objetos que não lhe servem mais por meio da revenda. Também apresenta invenções francesas do passado e descreve alguns objetos. Na unidade 8 fala-se da mudança de cidade, por exemplo, para estudar em outro país por meio de programas de estudos. Fala também sobre o sistema de saúde e escolar da França. A unidade 9 permite ao estudante conhecer um pouco mais sobre a cidadania, a solidariedade, a preocupação com a ecologia.

Conforme informado no guia pedagógico, a duração do curso de LE varia de 100 a 120 horas de ensino-aprendizagem. O livro do aluno contempla uma variedade de textos como: letra de música, receita culinária, biografia, anúncios publicitários, blogs, mensagens de textos, diálogos, cardápio de restaurante mapas e imagens coloridos. Nestes textos temos conteúdos socioculturais explícitos. Também temos a transcrição dos áudios do CD-ROM no final do livro.

O léxico é tratado em todas as unidades, juntamente com a transcrição fonética acompanhada de atividades simples e curtas. A gramática é indutiva e explícita, ela é apresentada por duas vezes ao longo de cada unidade, primeiramente por meio de atividades estruturais e uma página somente com a explicação. Todas as informações contidas no manual estão em língua francesa.

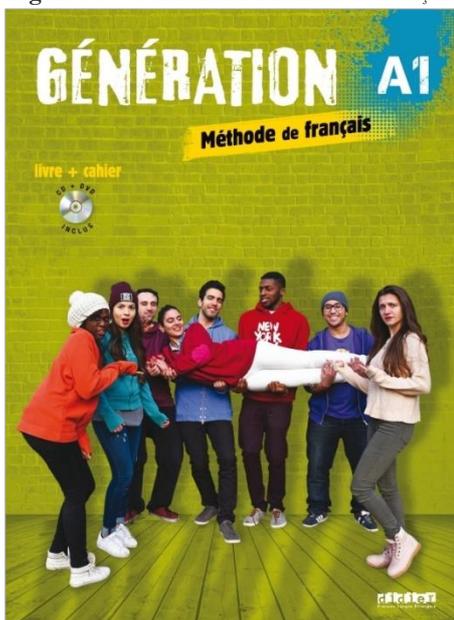
As atividades podem ser realizadas em grupo ou individualmente. Os exercícios são variados: verdadeiro ou falso, para responder oralmente e por escrito, de criatividade, fonéticos e de interpretação. Com relação às avaliações, elas são apresentadas de forma clara e objetiva no final de cada unidade, leva em consideração as quatro competências de comunicação e elas variam conforme o estudante progride.

### 3.2.2 *Génération 1 Méthode de Français*

O manual *Génération 1 Méthode de Français* (2016) também é utilizado atualmente pelo CELCFDM (Figura 6) por conta do público alvo que são adolescentes. Publicado pela Editora Didier, a autora Marie-Noelle

Cocton, é um manual destinado aos adolescentes com idade entre 14 e 18 anos que desejam aprender Francês. Ele contém 170 páginas. Além do guia pedagógico, temos o livro do aluno, caderno de exercícios, CD-ROM de mp3 e DVD.

Figura 06 – Génération 1 Méthode de Français.



Fonte: Cocton (2015)

É um manual que tem como objetivo principal propiciar aos estudantes de forma ativa as competências comunicativas por meio de diferentes abordagens:

- a) situacional: por meio de textos contextualizados e realistas.
- b) gramatical: por meio da indução o estudante é levado a fixar os conteúdos gramaticais.
- c) funcional: o estudante é incentivado a interagir, deve ser capaz de utilizar as estruturas gramaticais, o léxico e estruturas linguísticas que foi aprendido em determinado contexto específico.

Ao todo, o manual apresenta 6 unidades. Cada unidade apresenta quatro etapas: 1) eu descubro, 2) eu memorizo, 3) eu treino e 4) eu falo. Na etapa 1 traz o material linguístico e sociocultural; na etapa 2 há a sistematização dos conteúdos lexicais e fonéticos; na etapa 3 há sistematização dos conteúdos morfossintáticos e na etapa 4 é o momento de o

estudante reempregar o que foi estudado por meio das produções orais e escritas.

Em cada unidade do livro há a *rubrique À vous* que têm perguntas simples para favorecer a introdução do assunto tratado nas unidades. Na unidade 1 os estudantes aprendem algumas saudações e a falar de si. Na unidade 2 há a identificação das pessoas e coisas, como fazer perguntas sobre terceiros com o objetivo da interação social. Na unidade 3 faz-se a descrição física das pessoas, diálogos em situações formais e informais de fala. Na unidade 4 tem-se o foco em situações do cotidiano em que os estudantes aprendem a falar de suas atividades preferidas e hábitos. Na unidade 5 é apresentado aos estudantes alguns alimentos, compras, receitas, quantidades e expressões utilizadas no restaurante. Na unidade 6 o estudante vai aprofundar os temas ligados ao cotidiano. Também vão aprender a escrever pequenos mensagens informais.

Os textos presentes no manual são variados e coloridos: diálogos, fotos, desenhos, mapas, receitas, caixas de textos e histórias em quadrinhos. Eles estão no idioma Francês como também as atividades.

Com relação aos conteúdos linguísticos temos a presença do léxico em todas as unidades com a listagem de alguns substantivos, adjetivos, verbos e expressões. A transcrição fonética aparece nas unidades de forma simples e curta.

Quanto à gramática temos a apresentação em quadros, explícita e indutiva. Os exercícios poderão ser realizados individualmente ou por grupos, são de perguntas e respostas, de marcar, de compreensão oral e escrita, verdadeiro ou falso, de completar, de ligar e de criatividade. Também há uma avaliação a cada duas unidades e mais uma no final do livro. As avaliações variam conforme o conteúdo estudado pelos alunos e são objetivas.

Os conteúdos socioculturais são explícitos com imagens e textos que mostram a França fisicamente por meio dos seus principais pontos turísticos, personalidades francófonas, a culinária francesa e a moda.

### 3.2.3 *Texto 1 Méthode de Français*

O método *Texto 1 Méthode de Français* (Figura 7) dos autores Marie-José Lopes e Jean-Thierry Le Bougnec (2016) foi publicado pela Editora Hachette Français Langue Étrangère, possui 128 páginas com conteúdo

organizado que contempla o livro do aluno, o guia pedagógico, caderno de exercícios, CD de áudio, DVD-Rom e atividades interativas no site TV5monde. Na indicação descrita no livro, o público alvo são adultos iniciantes em FLE. Ele é utilizado atualmente pelo CELCFDM com o público denominado maturidade. A duração especificada no manual é de 80 a 90 horas de ensino-aprendizagem.

Figura 07 – Texto 1 Méthode de Français.



Fonte: Bougrec e Lopes (2016).

Com relação à estrutura do manual observa-se que há o dossiê 0, depois vêm os seis dossiês e todos têm a *rubrique Les mots...* que reforça o vocabulário. O dossiê 1 é o primeiro contato com o idioma Francês com saudações, perguntar e dizer o nome, soletrar algumas palavras. No dossiê 2, o estudante deve aprender a se apresentar, falar dos membros da família. No dossiê 3, ensina a ir ao restaurante, descrever uma cidade, organizar um encontro e dizer as horas. No dossiê 4 ensina-se a comprar em uma loja, indicar uma quantidade e fazer compras. No dossiê 5 o estudante aprenderá a fazer comentários positivos ou negativos e dizer suas preferências. No dossiê 6 o estudante aprenderá como descrever um acontecimento, falar dos seus estudos, dar conselhos e expressar suas necessidades.

Sobre os textos presentes no *Texto 1 Méthode de Français*, eles são textos curtos, para atividades orais e escritas, com destaque para as imagens coloridas de pessoas em vários ambientes: na praia, em casa e na rua. Há também mapas coloridos, e-mails e textos publicitários.

Em relação ao léxico, é trabalhado por meio das atividades presentes no manual e também no final do livro, organizado em ordem alfabética. A fonética é tratada de várias formas no livro: quanto à pronúncia, as letras finais mudas, e quanto à pronúncia das letras do alfabeto. Quanto à gramática, ela aparece de forma explícita e indutiva em quadros coloridos explicativos ao longo dos dossiês e no final do livro acompanhada da conjugação de alguns verbos.

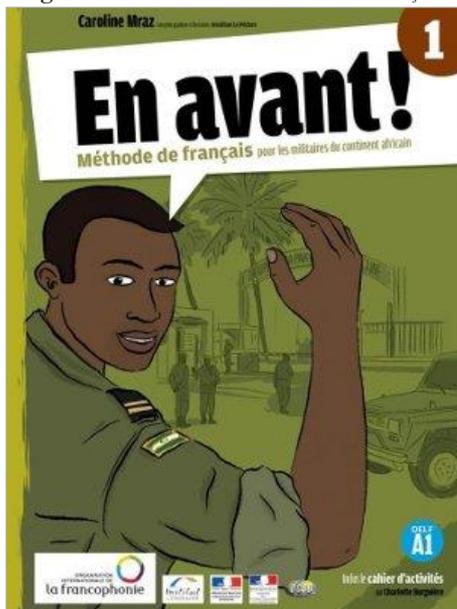
Os exercícios presentes no livro são de compreensão oral e escrita, de produção escrita e oral, para completar, ligar, associar e podem ser feitos individualmente ou em grupo. No livro há testes e avaliações, de questões objetivas e de acordo com os conteúdos trabalhados em cada dossiê.

O livro traz uma página em cada dossiê contendo um pouco da cultura francesa, por meio de imagens e fotos, tornando possível conhecer alguns aspectos socioculturais da França, como a história, a política, a gastronomia, os esportes, os lugares e comportamentos dos franceses.

### 3.2.4 *En Avant 1 Méthode de Français*

Também utilizado atualmente pelo CELCDM em turmas com oficiais militares do Estado do Amapá. *En Avant 1 Méthode de Français*, da autora Caroline Mraz (2012), contém 208 páginas e foi publicado com o apoio de algumas organizações como a Organização Internacional da Francofonia (Figura 8). Ele tem como público alvo militares iniciantes no aprendizado do idioma francês. Os conteúdos trabalhados no manual priorizam o ambiente profissional em que eles atuam, como os deveres de um soldado militar, a organização militar e técnicas militares. O conjunto pedagógico do manual contempla livro do aluno com o caderno de exercícios, o guia pedagógico, um CD de áudio do livro e um CD de áudio do caderno de exercícios.

Figura 08 – En avant 1 Méthode de Français.



Fonte: Mraz (2012).

*En Avant 1 Méthode de Français* é organizado em unidades. Iniciando na unidade 0 e depois mais cinco unidades. Na unidade 1 tem o primeiro contato do estudante militar com o idioma. Nesta unidade ele aprenderá a cumprimentar militarmente e civilmente e ser respeitoso. Na unidade 2, por meio do tema a vida no quartel, o aluno militar aprenderá a falar do seu cotidiano, expressar as regras, falar as horas e dizer do que gosta. Na unidade 3 tratar-se-á do tornar-se soldado: o militar é instigado a falar sobre ser militar, das suas características, de seus códigos e de seus engajamentos. A unidade 4 permitirá ao estudante militar falar sobre a organização militar e o seu funcionamento, as diferentes responsabilidades profissionais que eles têm e também em alguns momentos fora do quartel, como a ida a um restaurante. Na unidade 5 o estudante é incentivado a falar da importância da condição física de um agente militar e da prática de diferentes modalidades de esportivas, como a pista de obstáculos e o exercício de tiro, e também caracterizar um lugar ou pedir informações sobre determinado caminho.

Os textos presentes no manual são variados e coloridos, há textos curtos e longos no idioma Francês. Existem diálogos, imagens, desenhos e histórias em quadrinhos, com temas voltados para o ambiente militar.

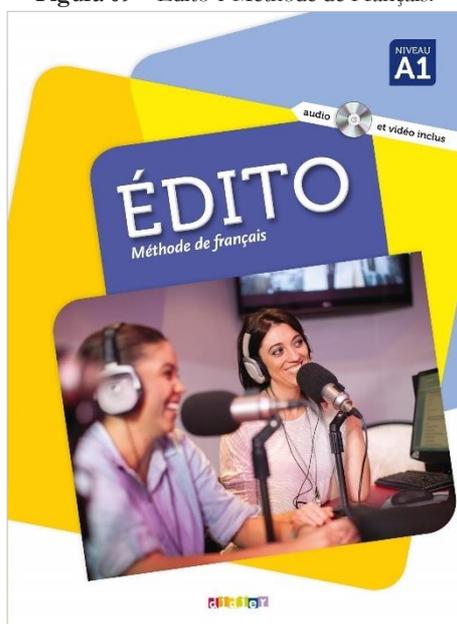
Quanto aos conteúdos linguísticos, há o léxico que está presente nos diálogos e nos diversos textos presentes no método; a transcrição fonética aparece no decorrer do livro reforçando o conteúdo aprendido; a gramática aparece de forma indutiva em quadros.

Os exercícios propostos no livro são variados, podem ser orais e escritos, de completar e associar. Há também testes de avaliação do aprendizado.

### 3.2.5 Édito 1 Méthode de Français

*Édito 1 Méthode de Français* (Figura 9) dos autores Marion Alcaraz, Céline Braud, Aurélien Calvez, Guillaume Cornuau, Anne Jacob, Cécile Pinson e Sandrine Vidal (2016) foi publicado pela editora Didier. Ele tem 214 páginas com 80 a 100 horas de ensino-aprendizagem, o conteúdo é voltado para o público adulto com ou sem conhecimento prévio da língua francesa. Além do livro do aluno, o manual tem o guia pedagógico, caderno de exercícios com CD mp3, DVD e acesso à plataforma Didier com exercícios complementares.

Figura 09 – Édito 1 Méthode de Français.



Fonte: Alcaraz et al. (2016).

O manual é utilizado atualmente pelo CELCFDM para turmas direcionadas ao turismo, mais voltado para o Francês Instrumental.

O livro não especifica os objetivos linguísticos ou culturais, mas analisando o livro é possível observar que os textos são contextualizados, as imagens referem-se ao cotidiano e as atividades envolvem as quatro competências de comunicação, produção oral e escrita e compreensão oral e escrita.

O manual *Édito 1 Méthode de Français* tem 12 unidades, além da unidade 0. Na unidade 1 o estudante aprenderá a se apresentar e também solicitar informações de outrem. Na unidade 2 temos a indicação de um itinerário, cidades, lugares e transportes são trabalhados nesta unidade. Na unidade 3 expressará seus gostos alimentares, fazer compras e pedir um prato no restaurante. Na unidade 4 tem o tema compras, onde comprar, como perguntar o preço e descrever um objeto. Na unidade 5 o estudante deverá falar das suas atividades do cotidiano, perguntar e dizer as horas, aceitar ou não um convite. Na unidade 6 tem como tema a família, o aluno deverá apresentar os membros da sua família e caracterizar uma pessoa. Na unidade 7 é apresentado situações que ocorrem dentro de um imóvel, problemas domésticos e regras de convivência. Na unidade 8 por meio do tema férias o aluno deverá falar de suas férias, suas preferências, sensações e emoções. A unidade 9 temos vocabulários para algumas partes do corpo humano, expressões para falar da saúde e como contactar os sistemas de saúde. Na unidade 10 os estudantes falarão dos seus estudos, dos seus projetos e sonhos profissionais. Na unidade 11 o estudante descreverá seu modo de vida e expressará uma insatisfação e na unidade 12 falará de sua aprendizagem no francês, quais são seus projetos e suas dificuldades.

Em cada unidade temos a *rubrique Au fait!* que traz informações sobre o vocabulário, curiosidades ou regras gramaticais para fixar conteúdo apresentado na unidade. Os textos presentes no manual *Édito 1* apresentam-se somente no idioma francês, são orais e escritos, coloridos e variados. Temos fotos, imagens, desenhos, documentos oficiais, mapas, cartões culinários, receitas culinárias, textos publicitários, blogs, cartas, mensagens telefônicas e caixas de textos. Com relação ao léxico é trabalhado em todo o manual, por meio das imagens o estudante compreende os vocabulários presentes em cada unidade, ou seja, podemos observar que o léxico é contextualizado permitindo assim uma melhor compreen-

são dos assuntos.

Tanto o léxico como a fonética são apresentados em três momentos: observação, funcionamento e compreensão (por meio de atividades). Quanto à forma de apresentação da gramática notamos que aparece em todas as unidades de forma explícita, organizada em quadros e com pequenas atividades.

Os exercícios podem ser realizados individualmente, em dupla ou em grupo. Há exercícios de perguntas e respostas, de completar, gramaticais, palavras cruzadas, de compreensão oral, além de testes e avaliações que variam conforme o aluno avança nas unidades. Todos os exercícios, testes e avaliações são claros e objetivos.

Os conteúdos socioculturais estão nos textos e nas imagens. Eles remetem a elementos presentes do cotidiano dos franceses como as feirinhas livres, os transportes públicos, as refeições em família, os pratos típicos, a moda e as festas populares.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cidade de Macapá-AP possui diversas instituições de ensino, públicas e privadas, onde é realizado o ensino de idiomas estrangeiros, tanto na educação básica como na superior. Na capital amapaense, o CELCFDM é um centro de referência para as escolas públicas locais, tendo grande influência na escolha dos conteúdos programáticos e no perfil do ensino realizado. Estas informações ilustram a importância que o referido estabelecimento de ensino tem no contexto educacional da região, sendo este um dos motivos pelos quais o selecionamos como objeto de investigação.

As mudanças que ocorreram no processo educacional, principalmente no que se refere ao ensino e aprendizagem de LE, fizeram com que a aquisição do conhecimento recebesse papel de destaque e importância (ARAÚJO; CESTARI; ROCHEBOIS, 2005). As técnicas, as metodologias e os métodos de ensino foram e são assuntos discutidos por professores, linguistas e por psicólogos, conforme observa Maciel (2004), principalmente por envolver fatores que devem ser trabalhados nos alunos, como os afetivos, cognitivos e sociais.

As mudanças que ocorrem no ensino de LE são perceptíveis no CELCFDM, devido principalmente ao público diversificado de estudan-

tes que recebe todos os anos, fez com que a organização do Centro se adequasse a esse público, o que acarretou com que ele adotasse manuais de FLE diferentes atualmente.

Lopes (1996) explicou que é dever da escola proporcionar aos seus estudantes meios para a aprendizagem de uma LE. No CELCFDM, além dos alunos estudarem em salas climatizadas, e de os professores terem recursos disponíveis para darem aula (como gravador de som, televisores, DVDs e biblioteca), a utilização dos manuais tem favorecido uma aprendizagem adequada aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ALCARAZ, Marion *et al.* **Édito 1 Méthode de Français**. Paris: Didier, 2016.
- ARAÚJO, Greyce Cândido de; CESTARI, Wildman dos Santos; ROCHEBOIS, Christiane Benatti. O ensino da língua francesa em cursos pré-vestibulares voltados para a comunidade carente. **Anais do V Congresso de Letras: Discursos e Identidade Cultural**, Caratinga, p. 111-113, 2005. Disponível em: <<http://200.202.200.24/ojs/index.php/unec02/article/viewFile/259/336>>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- BÉRARD, Évelyne. Faut-il contextualiser lês manuels?. In: PÉCHEUR, Jacques; VIGNER, Gerard. **Méthodes et methodologies**. Paris: Ed-icef, 1995.
- BOUGNEC, Jean-Thierry Le; LOPES, Marie-José. **Texto 1 Méthode de Français**. França: Hachette Français Langue Étrangère, 2016.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em: 26 dez. 2009.
- CAPELLE, G.; CAVALLI, M.; GIDON, N. **Fréquence Jeunes 1 Méthode de Français**. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 1994.
- CESTARO, Selma Alas Martins. **O ensino de língua estrangeira: história e metodologia**. 1999. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- COCTON, Marie-Noelle. **Génération 1 Méthode de Français**. Paris: Didier, 2016.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. PUG, Grenoble-France, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

GIESTA, Letícia Carpolíngua. **Livro didático dedicado ao ensino de língua estrangeira na educação infantil: noções de ensino e aquisição de vocabulário**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HEU, Élodie; HOUSSA, Catherine; KASAZIAN, Émilie. **Saison 1 Méthode de Français**. Paris: Didier, 2015.

LAVENNE, Christian; BÉRARD, Éveline; CANIER, Yves. **Tempo 1 Méthode de Français**. Paris: Didier/Hatier, 1996.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MACIEL, Katharine Dunham. Métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira e seus princípios teóricos. **Boletim Intercultural**. Rio de Janeiro, APA-RIO, 2004.

MRAZ, Caroline. **En avant 1 Méthode de Français pour les Militaires**. Paris: Organisation International de la Francophonie, 2012.

**TAXI 1 Méthode de Français**. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 2005.

# **O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA MODALIDADE REMOTA: PRÁTICAS COM RECURSOS DIGITAIS EDUCACIONAIS**

**Ana Arlene Ferreira Nobre<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português/Francês (UNIFAP). Especialista em Ensino-Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (UFPA). Maitrise en Français Langue Étrangère (UAG). Especialista em Mídias na Educação (UNIFAP). Professora de Francês do Governo do Estado do Amapá. E-mail: anaarleneunifap@gmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

O exercício da docência será sempre uma atividade desafiadora, pois exigem elementos fundamentais como compromisso, aliado a busca incessante pelo conhecimento e aperfeiçoamento, necessários para se alcançar o progresso na qualidade do sistema de ensino. Para tanto, o educador deve ser responsável, criativo para reinventar ambientes promissores à educação e ainda, ousado para experimentar novos métodos, estratégias e técnicas benéficas ao seu ofício.

Este artigo tem o propósito de expor os resultados do Projeto Pedagógico denominado Francês para Iniciantes, realizado na modalidade remota no período de 15/08 a 06/10/2020, com 40 horas de aulas síncronas, cuja certificação foi emitida pela instituição Centro Cultural Franco Amapaense (CCFA), vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Amapá. O referido projeto surgiu durante a pandemia para substituir a modalidade presencial, tendo como necessidade primordial adotar novas estratégias metodológicas baseadas na utilização de recursos midiáticos, a fim de aprimorar a prática docente e estimular a produção oral no ensino-aprendizagem da língua francesa.

A aquisição da competência comunicativa foi associada à uma abordagem cultural contextualizada no âmbito da sala de aula virtual, considerando a prática de vários recursos estimulantes e atrativos, como: vídeos personalizados de autoria da professora, vídeoaulas do youtube, exercícios audiovisuais, jogos interativos, músicas em karaokê, websites selecionados, audiobooks com imagens e sonoplastia. O uso pedagógico

adequado das ferramentas digitais visava provocar e motivar a aprendizagem, conduzindo o aprendiz à reflexão, criticidade e, sobretudo autonomia indispensável para o êxito do ensino linguístico, tornando-o mais dinâmico e significativo. Nesse aspecto, Moran afirma que “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos e, ainda quando temos interesse e necessidade” (MORAN, 2008, p. 23).

O *corpus* analisado é composto por informações coletadas de um questionário realizado no *google forms* destinado aos discentes sobre o ensino-aprendizagem do francês por meio de ferramentas digitais, o qual foi solicitado após a conclusão do curso, tendo como propósito avaliar os objetivos, as metas propostas, os resultados relacionados à competência da oralidade e o desempenho da professora no curso. Havia questões abertas para os informantes expressarem suas opiniões verdadeiras e peculiares, assim como buscou-se dados do diário de classe que visava auxiliar no planejamento pedagógico.

Assim sendo, procurou-se desenvolver este artigo, com notável pertinência de informação e seguro senso de interpretação, abordando uma contextualização teórica que explicita a prática de ações empregadas durante o curso, seus procedimentos e fatos desencadeadores, a fim de contribuir com os educadores, influenciando-os, positivamente, na produção e aprimoramento de futuras práticas pedagógicas.

O texto está organizado em três seções além da introdução. Na primeira seção, aborda-se o Ensino-Aprendizagem da Língua Estrangeira. Na segunda seção, expõe-se um breve relato sobre Ensino Remoto com o apoio de recursos digitais proporciona uma experiência educacional no curso de Língua Francesa. Logo em seguida, apresenta-se algumas considerações finais acerca dos resultados obtidos.

## **2 O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

O atual cenário global vigente no século XXI vem exigindo novos desafios da sociedade moderna, que enfrenta constante evolução sócio-político-cultural suscitando diversas transformações. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a aquisição de língua estrangeira (LE), em particular o francês, pois é importante instrumento para mediar informações, veicular o conhecimento científico e a produção cultural. Considerando

ainda mais relevante a aprendizagem da língua francesa no Estado do Amapá por apresentar situação geográfica estratégica, o único estado brasileiro que faz fronteira com a Guiana Francesa, e que representa, portanto, uma ponte para o mundo francófono.

O interesse pela língua e cultura francesa surgiu no Brasil Colonial, influenciando, veementemente, o modo de vida da aristocracia rural mais refinada. Esse predomínio linguístico permaneceu com a chegada da Independência Brasileira, como forma de manter o monopólio das elites sobre o saber.

A determinação legal da inclusão de língua estrangeira moderna no currículo escolar ocorreu com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), que dispõe a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma LE da quinta série do Ensino Fundamental prolongando-se até o Ensino Médio. Conforme expressa o Art. 26 da Lei em questão: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.” Em relação ao Ensino Médio, a lei acrescenta a seguinte informação (Art. 36, Inciso III): “(...) e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.” O artigo 26, ainda esclarece que a definição da inserção da língua depende das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Diante disso, alterou-se expressivamente a concepção de educação em geral, deslocando o foco da “profissionalização” desses níveis de ensino para o de “cidadania” e do “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. Nesse aspecto, a LDB veio contribuir para a ampliação e maior reconhecimento das áreas de formação humanística, destacando-se o ensino da LE na educação do cidadão.

De fato, toda transformação social é parte inerente e integradora à educação, por isso é relevante a valorização e formação do ser humano, o desenvolvimento de suas competências e habilidades, tornando-o capaz de tomar decisões e de interagir em diferentes contextos: mercado de trabalho, atividades culturais e vida cotidiana em geral. Nesse sentido, não poderia deixar de mencionar J. Piaget ‘a primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas (...) descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em con-

dições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe” (PI-AGET, 1970, P. 53)

Essa potencialidade de raciocinar e “saber-fazer” é peculiar da espécie humana, o que distingue substancialmente dos demais seres vivos. A influência do aspecto científico relacionado às suas necessidades vem originando grandes e extraordinárias ações, encaminhando para uma Era moderna ou Contemporânea, diante de um mundo artificial e mecanicista, o homem necessita adaptar-se ao meio.

São notáveis as conquistas humanas, que se concretizam em todos os âmbitos da vida social, conforme ratificam Belloni “o impacto do avanço tecnológico sobre processos e instituições sociais tem sido muito forte, embora percebido de modo diverso e estudado a partir de diferentes abordagens” (BELLONI, 2005, p. 7).

Com o advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) se faz necessário a inclusão digital no âmbito educacional, surgindo importantes mudanças de concepções metodológicas, recursos didáticos, adequações curriculares e ainda mais perceptíveis no perfil dos agentes envolvidos (professor e aluno). Refletindo acerca dessa questão, Moran afirma que será possível progredir mais na eficiência do ensino, se os educadores conseguirem “adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação” (MORAN, 2008).

Compreende-se por Recursos Educacionais Digitais (RED) ou tecnológicos as ferramentas digitais que funcionam como os materiais didáticos e paradidáticos cuja finalidade é colaborar com a aprendizagem. Nessa abordagem, os recursos midiáticos, conhecidos como RED, são arquivos digitais em vários formatos: imagem, texto, áudio, vídeo, software, jogo, etc. que se apresentam como estratégia para a incorporação dos conteúdos curriculares e de inovação das práticas pedagógicas. Lembrando que os usos destes recursos na educação são previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais como possibilidades de inclusão digital, abertura de crítica das mídias convencionais e produção por meio das novas linguagens tecnológicas (BNCC, 2017).

Desta forma, as tecnologias digitais na Educação têm dado impulso à inovação do processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras (LE), com ênfase no francês, por meio da aplicação de recursos virtuais

nas metodologias de ensino, proporcionando diversas possibilidades para dinamizar as aulas, revolucionando as abordagens didáticas tradicionais, implicando na evolução de práticas pedagógicas que visam à interatividade, criatividade e melhoria das habilidades dos educandos.

Sobre o uso das tecnologias destinadas ao ensino das línguas, Kramersch (2014) defende a ideia de que “a cultura virtual vai ao encontro dos objetivos comunicativos da educação”, convergindo para uma *ensinagem* colaborativa e autonomia de aprendizes, entre outros. Dentro dessa perspectiva, SCHULER (2014, p.7) argumenta que “a educação e a tecnologia podem e devem co-evoluir em formas de apoio mútuo”. Assim sendo, as tecnologias digitais têm apresentado um grande potencial para aprimorar e transformar a pedagogia, desde que bem elaborados e focados nos aprendizes.

### **3 O ENSINO REMOTO COM O APOIO DE RECURSOS DIGITAIS PROPORCIONA UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO CURSO DE LÍNGUA FRANCESA**

A inesperada situação pandêmica causada pelo novo coronavírus afliu toda a população mundial, que necessitava de distanciamento social para impedir a disseminação da doença, tornando-se inevitável a suspensão das aulas presenciais. Assim, para que as instituições de ensino, incluindo o Centro Cultural Franco Amapaense, principal campo de estudo desta pesquisa, pudessem cumprir o cronograma escolar adotaram-se medidas emergenciais e temporárias com o ensino remoto, isto é, a transmissão das aulas em tempo real, permitindo ao aluno o acesso à educação.

Desse modo, a internet, as diversas ferramentas digitais e as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) foram imprescindíveis e eficazes para promover experiências de ensino-aprendizagem do francês em ambiente virtual, destacando-se as plataformas: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Forms*, *Whatsapp* e os aplicativos *Jamboard*, *Canva for Education*, *Adobe Spark*, um aplicativo de design online, que apresentava toda a sequência didática e personalizada de autoria da professora visualizada em páginas da Web.

O curso denominado Francês para Iniciantes oferecido no segundo semestre de 2020, durante a pandemia, pelo Centro Cultural Franco

Amapaense – CCFA, possui uma perspectiva inovadora e singular na formação inicial em francês língua estrangeira na Instituição. Tendo como objetivo a aquisição da competência comunicativa e linguística em francês através de uma abordagem “*Actionnelle*” e dinâmica que impulsiona a autonomia do educando, proporcionado em ambiente virtual com o uso de suportes didáticos diversificados, recursos tecnológicos educacionais e midiáticos.

Buscou-se priorizar conteúdos voltados às necessidades comunicativas dos alunos, criando conexões com o cotidiano, tornando, assim, a aprendizagem mais relevante e significativa. As aulas iniciavam com mensagens audiovisuais estimulantes e autênticas formuladas pela professora, seguidas de exploração de vocabulários necessários à produção oral, regras linguísticas e estudo de *phonie-graphie* contextualizados, exercícios diversos e jogos interativos para aperfeiçoar e potencializar a aprendizagem da oralidade. Para se obter resultado satisfatório foram propostas tarefas individuais e desafios coletivos que exigissem a aplicação e o domínio dos conteúdos, com documentos televisuais em FLE, disponíveis na Internet, no endereço *www.tv5.org*. Rubrica: *Apprendre et enseigner avec TV5*, que contém uma vasta programação multitemática, acompanhadas de fichas pedagógicas.

Participaram do curso 20 alunos na faixa etária de 15 a 53 anos, devidamente matriculados no primeiro semestre de 2020 antes da pandemia, dentre os estudantes, 17 foram aprovados e 3 (três) abandonaram, que conforme pesquisa realizada no *Google Forms* justificaram problemas de acesso à internet ou infecção por COVID 19. De acordo com a pesquisa, 90% dos aprovados relataram que o curso de francês na modalidade remota contribuiu positivamente, de forma salutar, para amenizar o isolamento social, permitiu a interação e ainda despertou o interesse em continuar, posteriormente, a aprendizagem do FLE na modalidade presencial.

No tocante ao desempenho digital, a maioria dos alunos relataram que já utilizavam, cotidianamente, a tecnologia para se manterem atualizados, os demais confirmaram que não tiveram dificuldades por terem realizados anteriormente cursos *online* em outras áreas, facilitando o processo de aprendizagem, fato que impulsionou ainda mais a efetivação deste projeto que tem essa ferramenta como principal aliada.

Quanto à motivação dos alunos para realizar o curso Francês para

Iniciantes durante a pandemia, percebeu-se que a pesquisa apresentou diversas respostas, como: o crescimento pessoal e profissional, aquisição de uma língua estrangeira, proficiência em francês para mestrado, complementação do currículo lattes, ampliação dos conhecimentos linguísticos em francês, planos de viagem para a Europa, visita à parentes que moram na Guiana Francesa, etc.

Referente às vantagens e desvantagens sobre o ensino-aprendizagem do francês na modalidade remota através de recursos tecnológicos e ferramentas digitais, vale ressaltar que em média 80% dos alunos relataram aspectos positivos, destacando-se as principais apreciações: excelente método; uso interessante e dinâmico dos recursos visuais que facilitam a interação e aprendizagem do francês; várias opções de atividades orais; o aprendizado se torna significativo; a professora bem didática o que deixa a aula online agradável; a diversificação de vídeos, imagens e áudios facilitam a compreensão do idioma; as aulas gravadas e disponibilizadas em página da web favorecem a revisão do conteúdo estudado e demonstra competência profissional, etc

Dentre as desvantagens, mencionam-se algumas opiniões: a conexão de baixa qualidade dificulta a permanência ininterrupta durante as aulas; o ensino remoto conseguiu suprir as necessidades de modo eficiente durante a pandemia, mas é preferível aulas presenciais porque aproxima alunos e professor.

A conclusão do curso culminou com exposições culturais diversas realizadas pelos alunos no formato virtual, como: apresentações orais em francês, música francesa, exibição de *templates*, vídeos produzidos no aplicativo *Canva*, diálogos e declamação de pequenos poemas. De acordo com os relatos dos estudantes registrados na pesquisa, o curso alcançou as principais metas propostas, a saber: promoveu estratégias e oportunidades linguísticas favoráveis ao contato com o mundo francófono; estimulou a participação dos alunos e ainda proporcionou momentos agradáveis de descoberta da prática da língua e da cultura francesa.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a utilização dos recursos midiáticos são instrumentos eficientes e facilitadores na aquisição da proficiência de língua francesa, despertando o interesse e o desenvolvimento da

autonomia dos educandos. Nota-se que o ambiente virtual é capaz de possibilitar aulas mais interessantes e prazerosas, minimizando assim, a distância entre a teoria e uma situação real do idioma estudado. Por isso, é indubitável a valorosa contribuição que o progresso tecnológico tem oferecido à Didática da Língua Estrangeira, aprimoramento seu funcionamento para promover a obtenção de competências e habilidades.

Os resultados do questionário mostraram que a maioria dos estudantes aprovaram os recursos digitais, apresentados como ferramentas tecnológicas no sistema educacional no âmbito do ensino da língua francesa. Observou-se ainda que as práticas de oralidade que permearam o ensino do FLE contribuíram tanto para a aprendizagem dos conhecimentos elementares linguísticos e culturais quanto para elevar a autoestima e autoconfiança dos alunos no momento delicado de isolamento social vivenciado durante a pandemia.

Assim sendo, José Manuel Moran já afirmava em uma palestra proferida no evento Programa TV Escola, ano 1999, que “ensinar com as novas mídias será uma revolução”. Com efeito, é necessário conhecer para usufruir e explorar adequadamente as diferentes fontes de informação e os recursos tecnológicos favoráveis à construção do conhecimento, no qual a internet é um novo veículo de comunicação, que pode ampliar e transformar as práticas metodológicas atuais, colaborando para o melhor desempenho dos professores e a formação de cidadãos digitais realizados e produtivos.

Portanto, o projeto intitulado Francês para Iniciantes representa uma ação pedagógica bem-sucedida, que proporcionou uma excelente experiência linguística, cultural e profissional, marcando positivamente a trajetória de todos os participantes, ampliando suas perspectivas e, principalmente, estimulando o prazer de imergir no mundo francófono.

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- KRAMSCH, C. **Language and culture**. AILA Review 27 (2014), 30-

55.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD**: uma leitura crítica dos meios. Palestra proferida pelo professor José Manuel Moran no evento “programa TV escola – capacitação de gerentes” realizado pela COPEAD/SEED/ MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Papirus. Campinas, SP: 2008.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Martins Fontes. São Paulo. 1970

SCHULER, C.; WINTERS, N; WEST, M. **O futuro da ensinagem móvel**: implicações para planejadores e gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2014.



